

MARIA DO CARMO CUPERTINO

O CONHECIMENTO E A PRÁTICA SOBRE HOMEOPATIA PELA FAMÍLIA  
AGRÍCOLA

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Viçosa, como  
parte das exigências do programa de  
Pós-Graduação em Fitotecnia, para  
obtenção do título de “Magister  
Scientiae”.

Viçosa  
Minas Gerais - Brasil  
2008

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

T

C974c  
2008

Cupertino, Maria do Carmo, 1973-

O conhecimento e a prática sobre homeopatia pela  
família agrícola / Maria do Carmo Cupertino. – Viçosa,  
MG, 2008.

116f.: il. (algumas col.) ; 29cm.

Inclui anexos.

Orientador: Vicente Wagner Dias Casali.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de  
Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 102-107.

1. Agricultura familiar. 2. Ultradiluição.  
3. Radiestesia. 4. Etnociência. 5. Educação rural -  
Métodos de alternância. 6. Educação não-formal -  
Métodos de alternância. I. Universidade Federal de Viçosa.  
II. Título

CDD 22.ed. 633

MARIA DO CARMO CUPERTINO

O CONHECIMENTO E A PRÁTICA SOBRE HOMEOPATIA PELA FAMÍLIA  
AGRÍCOLA

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Viçosa, como  
parte das exigências do programa de  
Pós-Graduação em Fitotecnia, para  
obtenção do título de “Magister  
Scientiae”.

APROVADA EM: 31 de julho de 2008

---

Prof. Tocio Sedyama  
(Co-orientador)

---

Prof. Valterley Soares Rocha

---

Prof<sup>a</sup>. Marisa Barletto

---

Dr<sup>a</sup>. Fernanda Maria Coutinho de  
Andrade

---

Prof. Vicente Wagner Dias Casali

(Orientador)

*“Nunca duvide da capacidade de um pequeno grupo de dedicados cidadãos para mudar os rumos do planeta. Na verdade eles são a única esperança de que isto possa ocorrer.”*

Margareth Mead

## **DEDICO**

A família agrícola que tem na Homeopatia a esperança, os sonhos de dias melhores, que ajuda com a sua prática a construir as estratégias de transformação da realidade, que no vai e vem da vida são atores de sua própria historia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que em sua infinita sabedoria pôs em minha vida as pessoas e circunstâncias certas para a construção de meu caráter e personalidade para que eu chegasse até aqui. Sendo eles:

Em primeiro lugar meus pais Mario Tomaz Cupertino e Lourdes Ferreira Cupertino que me deram além da dádiva da vida e do amor incondicional, a educação básica, os princípios e valores que me guiam vida afora. Também me ensinaram a gostar das coisas naturais e das práticas alternativas.

Aos meus irmãos Antônio, Manoel, Maria, Dilurdes, Cida, Graça e Gorete, os melhores amigos, companheiros de travessuras inocentes na infância, o apoio mais sólido nas dificuldades, parceiros na alegria, presença constante e cúmplices no esforço da vida. A Cida e Gorete em especial pela presença constante em todas as fases de formação, o convívio nos anos de estudo e a colaboração, em todos os sentidos, durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus sobrinhos Deyvid, Thomaz, Taynara, Thobias, Yonatan, José Augusto, Rayanny, Gustavo, Maria Julia, Larissa, Geovane e Yasmin brisa suave que traz o frescor da vida que aquece, alegra e enche de esperança o meu coração.

Os meus cunhados Tãozinho, Geraldo, Roberto e as cunhadas Célia e Hérica os irmãos de coração. Sempre presentes apoiando e reforçando os laços da família.

Por acreditar que os grandes passos na nossa vida são dados graças as mãos que nos apóiam meu agradecimento especial ao Professor Vicente Wagner Dias Casali pela orientação, pela oportunidade, pelos ensinamentos, por me proporcionar meios que me permitiram fazer aquilo que gosto, pelos bons e maus momentos nessa convivência que proporcionaram o meu amadurecimento. Minha eterna gratidão.

Ao Departamento de Fitotecnia e a Universidade Federal de Viçosa por esta oportunidade.

As pessoas entrevistadas: Carlinhos da dengue, Céia, Edinho, Luzia Mageske, José Carlos, Adelson, Sérgio, Clemente, Carlota, Ana Maria, Karol, Poliane, Wilma, Nadir, Geraldo Casimiro, Paulo, Margarida, Derli, José Antonio, Abatia, Patrick, Ana Terra, Miltes, José Braz, Jorge, Isabel, Luiz Heleno, Jose Laviola, Paulo Laviola, Paulo Timóteo, Ana Soares, Regina, Antonio, Dilurdes, Marilene, Silveira, Geraldo Candido, Luzia dos Anjos, Ilda, José Jacó, Adailton, Sandra, Serginho, Jose Américo, Mauricio, Amauri, Zélia, Lizete, Primo, Paulinho quichute, Bonfim e Elizeu meu agradecimento especial pela confiança, pelo carinho com que me receberam, pelas informações partilhadas sem as quais esse trabalho não seria possível.

Aos instrutores do curso de extensão de Homeopatia, Margarida, Amauri, Fernanda, Elza, Elsa, Silveira e Cida pela colaboração na indicação das pessoas a serem entrevistadas, minha gratidão.

A Fernanda pela presença constante nos momentos importantes, com os conselhos e o apoio essencial nesta caminhada, a parceria nos trabalhos, o aprendizado, a confiança depositada em mim. Ao Buldogue pela sinceridade, sensibilidade, atenção e parceria nos momentos de descontração. Os dois pelo carinho e amizade.

Ao professor Willer Araújo Barbosa além da amizade, as indicações e sugestões, uma importante ajuda a este trabalho, o amigo certo nas horas incertas. Não esquecendo os deliciosos lanches.

Ao Anísio pelos ensinamentos compartilhados que me ajudou a aperfeiçoar o entendimento e ter ainda mais respeito aos processos naturais.

Gratidão pela cooperação no aprendizado e nas parcerias. A Efigênia pela sensibilidade e cuidado, a Semiramis pelo carinho e zelo, pelo exemplo de coragem.

Ao Jaime Ribeiro, pelo incentivo a que me inscrevesse no mestrado, o apoio nas angústias e descontrações, por estar sempre presente. Agradecida.

Ao Brilhante do Departamento de Economia Rural, a disponibilidade e generosidade com que me ajudou na organização dos dados.

Ao professor Paulo Gontijo Veloso de Almeida pela amizade incondicional, carinho, o apoio e as contribuições na divulgação de novas informações.

Os professores Dejair Message e France Maria Gontijo Coelho pela amizade, confiança, incentivo, e orientação nos estágios.

A todos os integrantes dos grupos: GAV (Grupo de Agricultura Alternativa de Viçosa), Tucum e IUC (Instituto Universo Cidadão), grupos onde fiz amigos e reforcei meus desejos de trabalhar alternativa e socialmente, os amigos Maria José, César Medeiros, Mírian, José Oscar, Neri, Lucimar, Luciano, Leonardo, Claret, Fernanda, Juliana, Reinaldo, Dani, Valerinha, Maricarmem, Airton, Marta, Fredson, Kiko, Cida, Gorete, Maíra, Cristo, Cristiane e Maria Inês pela parceria sempre.

Os amigos do estagio em Tumiritinga: Maíra, Hélder, Patrícia, France e os Assentados pelo aprendizado de trabalhar em grupo e a oportunidade de levar a Homeopatia aos movimentos sociais.

A Adriene, Flora, Ricardo, Cris, Aline, Olívia, Zé Carlos, Maristela, e Aline Batista pela convivência, as longas conversas e amizade.

A Neila, Pedro e família pelo carinho, pão de queijo e tantos outros quitutes acompanhado por aquele cafezinho com gostinho de afeto verdadeiro. As conversas na mesa redonda. Pela partilha das informações e receitas sobre alimentação saudável, pela colaboração nas comemorações.

A Alessandra pela amizade nos momentos de descontração e também nos de dúvidas, pelo carinho fraternal, pelas palavras sábias.

Aos professores Tocio Sedyama, Valterley Soares Rocha e Marisa Barletto pelas contribuições e sugestões neste trabalho.

Ao Padre Jesus Moreira de Rezende a oportunidade de convívio, o carinho, a confiança, e principalmente o pioneirismo nos trabalhos de

homeopatia na região, a contribuição na divulgação e aceitação da homeopatia.

A Viviane, Cíntia, Elen, José Carlos, José Emilio, Ribeiro, Sr. Fernando, Sr. Quinquim, Suzana, José Luiz e Reginalda pelo convívio e colaboração nas etapas do aprendizado.

A todos os participantes das turmas de cursos de Homeopatia que tive oportunidade de trabalhar: Brumadinho-MG, (CTA) Viçosa-MG, Santa Bárbara do Leste-MG, as três turmas de Barra de São Francisco-ES, Grande Vitória-ES, Cedaf Florestal-MG, Sacramento Manhuaçu-MG, Cuparaque-MG pela oportunidade, amizade, consideração e saberes compartilhados. A todas as Escolas Família Agrícola (EFA) (Monitores, Alunos e Pais) com quem tive a oportunidade de conviver e conhecer que muito contribuíram no meu aprendizado de aprender ensinando.

A todos e todas que encontrei e reencontrei nesta existência que contribuíram de alguma forma para a construção deste trabalho. A todos vocês: gratidão, gratidão, gratidão.

## **BIOGRAFIA**

Maria do Carmo Cupertino nasceu no dia 29 de maio de 1973, na zona rural de Vermelho Novo, Minas Gerais, vinda ao mundo pelas mãos de uma parteira. Filha dos agricultores Mario Tomaz Cupertino e Lourdes Ferreira Cupertino, aprendeu desde criança a trabalhar e amar a terra.

Já na adolescência começou a trabalhar em grupos sociais e pastorais, sendo a atuação na Pastoral de Juventude Rural (PJR) uma das grandes influenciadoras na escolha do curso de Agronomia. Trabalhar com pequenos agricultores e jovens a sua missão.

Em 1993 retomou os estudos fazendo o curso técnico de magistério onde descobriu seu amor pela Educação.

Ingressou no curso de Agronomia da UFV em 1998, participando do movimento estudantil, grupo de agricultura alternativa e dos eventos de extensão em Homeopatia, firmando seu desejo de trabalhar com agroecologia e combater os agrotóxicos, do qual foi vítima de intoxicação ainda na infância, vindo a se desintoxicar com tratamento homeopático já na graduação.

Depois de colar grau continuou em Viçosa trabalhando com projetos de pesquisa envolvendo o campo e aplicando os Cursos de Extensão em

Homeopatia aos agricultores em vários municípios de Minas Gerais e de outros estados.

Ingressou no Mestrado em abril 2007, concluindo em julho de 2008.

## RESUMO

CUPERTINO, Maria do Carmo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, julho de 2008. **O conhecimento e a prática sobre Homeopatia pela família agrícola.** Orientador: Vicente Wagner Dias Casali. Co-orientadores: Tocio Sedyama e Ricardo Henrique Silva Santos

A família agrícola como pesquisadora na unidade produtiva tem função fundamental na validação da homeopatia como opção na agropecuária. Possui conhecimentos adquiridos por meio de experimentação na prática do dia-a-dia. São muitos os resultados observados da participação da família agrícola como pesquisadora. Avaliar as informações geradas com as experimentações, conhecer a lógica adotada pela família agrícola, que estuda a base e os princípios da ciência da Homeopatia, identificar como a homeopatia está sendo percebida pela família agrícola e identificar a origem e fonte do conhecimento, foram alguns dos objetivos desse estudo. O estudo foi realizado por meio de entrevistas com agricultores (as) familiares que utilizam e têm conhecimento sobre homeopatia via Curso de Extensão em Homeopatia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Abrangeu 17 municípios, sendo 12 das regiões da

Zona da Mata e Vale do Rio Doce e 5 municípios do Noroeste do Espírito Santo. Foram entrevistadas 44 pessoas, sendo 77% da faixa etária de 26 a 50 anos. A maioria dos entrevistados eram agricultores (as) de sistema de agricultura familiar e suas unidades produtivas variando entre micro e pequenas propriedades, sendo a fonte de renda oriunda da agricultura e da pecuária. Concluiu-se deste estudo que há tecnologias geradas com as experiências na unidade produtiva por meio do conhecimento adquirido e a homeopatia é de fácil entendimento e aplicação. O curso de homeopatia é efetivo em levar conhecimento sobre homeopatia à família agrícola e os conceitos de homeopatia estão sendo aplicados nas experimentações gerando conhecimento.

## ABSTRACT

CUPERTINO, Maria do Carmo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, July of 2008. **The knowledge and the practice on Homeopathy for the agricultural family.** Adviser: Vicente Wagner Dias Casali. Co-advisers: Tocio Sedyama and Ricardo Henrique Silva Santos

The agricultural family as researcher in the productive unit has fundamental function in the validation of the homeopathy as option in the farming. Farming family acquired knowledge through experimentation in practice day by day. There are many observed results from the participation of the agricultural family as researcher. To evaluate the information generated with the experimentations, to know the logic adopted by the agricultural family, that develop studies on the base and principles of Science of the Homeopathy, to identify as the homeopathy is being noticed by the agricultural family and to identify the origin and source of the knowledge, those were some of the objectives of this study. The study was accomplished through interviews with farmers family that use and have knowledge on homeopathy through Course of Extension in Homeopathy of the Universidade Federal de Viçosa (UFV)

including 17 municipal districts, being 12 from “Zona da Mata” and “Vale do Rio Doce” and 5 municipal districts of Northwest Espírito Santo. They were interviewed 44 persons, being 77% of the age group 26 to 50 year old. Most of the interviewees was part of family agriculture and their productive units were small farms, the source of income originating from agriculture and the livestock. It was concluded of this study that there are technologies generated with the experiences in the productive unit through the acquired knowledge and the homeopathy is of easy understanding and application. The homeopathy course is effective in giving knowledge on homeopathy to agricultural family and the homeopathy concepts are being applied jointly with other sources of knowledge

## CONTEÚDO

	Página
1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Objetivos .....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
3. METODOLOGIA .....	15
3.1. Local do estudo e seleção dos entrevistados .....	15
3.2. Coleta dos dados .....	17
3.3. Sistematização e análise dos dados .....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	19
4.1. Caracterização do local e do perfil das pessoas entrevistadas.....	19
4.1.1. Identificação da família agrícola homeopata .....	23
4.1.2. Características da unidade produtiva.....	29
4.2. Origem do conhecimento sobre Homeopatia .....	35
4.3. Homeopatia na unidade produtiva: adoção, aceitação, motivação, recursos, preparação e aplicação .....	38
4.4. Autonomia do agricultor com o uso das homeopatias na unidade produtiva .....	53
4.5. Os conceitos e princípios da Homeopatia .....	59
4.6. Experiências geradas com o uso das homeopatias na unidade produtiva .....	62
4.6.1. Experimentações feitas por analogia .....	62
4.6.2. Experimentações realizadas com homeopatias com finalidade de transferência de informações.....	74
4.6.3. Experimentações e tratamentos em animais .....	80
4.6.4. Experimentações baseadas na Lei dos Iguais.....	89
5. CONCLUSÕES.....	100
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS ...	102
7. ANEXO .....	108

## 1. INTRODUÇÃO

A família agrícola é a grande pesquisadora rural. Diariamente na sua lida com a terra está frente a frente com os desafios impostos pela política agrária do país direcionada às grandes tecnologias. A família agrícola tem diante de si escolher, entre aceitar o pacote tecnológico da agricultura convencional (dos agroquímicos) ou resgatar os manejos tradicionais, a experimentar novas propostas ou intuir melhores procedimentos. Muitos caem na sedução da agricultura atrelada a problemas como: solos devastados, cada vez maior dependência dos agrotóxicos, pragas descontroladas com agressividade aumentada, descapitalização em função dos custos dos insumos. E o pior problema, o declínio da saúde da família agrícola diretamente exposta aos agrotóxicos: nos solos, na lavoura e nos animais. E indiretamente ao envenenamento das águas e a intoxicação dos alimentos consumidos.

O aumento do número de mortes e contaminações por agrotóxicos de trabalhadores rurais, muitos inutilizados ao trabalho, é observado a cada dia, mesmo não correspondendo, os números de notificações, a realidade, pois segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) a cada notificação de intoxicação por agrotóxico outras 50 não são registradas. O aumento e a maior resistência de pragas é outro dado observado. A utilização intensiva de agrotóxicos e adubos químicos, gera a agricultura de solo morto, que produz a

planta doente, alimento sem vida e contaminação do ambiente. Deixando o agricultor dependente da tecnologia e mais endividado a cada dia. (CUPERTINO, 2006).

O caminho que leva a família agrícola à sobrevivência é a luta diária contra o sistema, buscando técnicas alternativas, redução máxima da necessidade de insumos externos e o resgate de técnicas ancestrais de agricultura. A sobrevivência está também nas experimentações intuídas e na agroecologia.

Definida como a aplicação dos princípios da ecologia na agricultura, a Agroecologia é orientada ao desenvolvimento de sistemas produtivos que garantam: a autonomia com relação a insumos externos, a capacidade de regenerar a fertilidade dos ecossistemas, a auto-regulação das populações de insetos-praga e dos organismos patogênicos, e também a produtividade estável e satisfatória às necessidades das famílias produtoras. Na Agroecologia, conceitos e métodos orientam com base em dinâmicas sociais de inovação, via processos participativos de pesquisa a integração dos conhecimentos acadêmicos com o conhecimento popular nos processos de desenvolvimento tecnológico. (PETERSEN, 2005).

Dentro desse quadro a figura da família agrícola é imprescindível, por conhecer o ambiente em que vive, seus potenciais e suas deficiências. A família agrícola e seu ambiente são totalidade. O ser humano e a natureza, interagem cada qual em busca diária da sua sobrevivência. GOMES (2005) observou que os princípios da agroecologia estão mais próximos ao que é praticado na agricultura familiar. Ser produtor rural ou ser agricultor? O primeiro pode administrar à distância, o segundo deve interagir com os ciclos da natureza, conhecer bem o ambiente e suas relações. O modelo da agroecologia é apontado como a melhor opção da agricultura familiar sendo coerente com a preservação ambiental.

A família, além de suporte das atividades rurais, pode passar de vítima do agronegócio, a agente ativo e criativo na construção do novo quadro - a Agroecologia.

A Homeopatia e sua filosofia se enquadram neste ambiente de preservar as práticas naturais, experimentar novas tecnologias que não agridam, e promover a vida. A Homeopatia é ciência de todos os organismos vivos: ser

humano, animal, vegetal, microrganismos. Quando vivenciada, experimentada e aprovada pelo agricultor(a) ela se torna o terceiro elemento básico na construção de algo novo e maravilhoso: ser humano, natureza (com todos os seus elementos) e Homeopatia trabalhando pela vida e pela criação de nova filosofia de agricultura e também pela reafirmação e resgate de manejos que favoreçam o desenvolvimento da vida ao longo dos anos.

A Homeopatia é tecnologia limpa e econômica. A família agrícola faz seus preparados homeopáticos. É de fácil aplicabilidade, não deixa resíduos nos alimentos, não contamina o ambiente, sem risco a saúde, capaz de atuar em vários segmentos da Agricultura como a agricultura familiar. Propicia independência ao agricultor de insumos externos à propriedade e de assistência técnica (ANDRADE, 2007).

A ciência da Homeopatia desde 1796 é aplicada no equilíbrio dos organismos vivos, tem filosofia, metodologia e princípios próprios (CASALI, 2004a); desde 1999 passou a ser legalmente recomendada à agropecuária orgânica (BRASIL, 1999). Tecnologias foram propostas com base em estudos e pesquisas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) após várias teses de pós-graduação e trabalhos de iniciação científica. Desde então, muitos agricultores estão utilizando homeopatias em sua unidade produtiva e se capacitando por meio dos Cursos de Extensão.

O Curso de Extensão em Homeopatia oferecido pela UFV, pioneira no Brasil em pesquisar a Homeopatia em vegetais, no solo e na água, tem como objetivo social a experimentação e a divulgação da Homeopatia no meio rural. O curso não visa apenas o repasse de informações, mas também a construção do conhecimento em Homeopatia, contrapondo o modelo convencional. Os conhecimentos sobre Homeopatia dos(as) agricultores(as) familiares gerados pelas experiências e observações geraram informações que tornam a agricultura menos impactante ao ambiente.

Os eventos de extensão sobre Homeopatia, da UFV, têm estimulado agricultores familiares, assentados da reforma agrária, associações, organizações e sindicatos, a experimentarem a Homeopatia na produção de alimentos saudáveis, de baixo custo e acessíveis, favorecendo a inclusão social (ANDRADE, 2007). No campo das ciências sociais pesquisadores propõe nova forma partilhada de fazer ciência com os agricultores, valorizando

as observações e a lógica de quem tem contato com a natureza. Os cientistas contribuem no registro e promoção partilhada nas reflexões críticas sobre os fenômenos (COELHO, 2005).

Observa-se que a cada dia mais informações são geradas das experimentações de homeopatia nos processos produtivos pelas famílias agrícolas. Sistematizar essas informações e técnicas de manejo é imprescindível afim de conservar e principalmente divulgar que há nova opção de agricultura e pecuária onde não se perde o valor monetário, valores morais, saúde e esperança nesse mundo novo possível, construído pelos que respeitam a vida, a natureza e aqueles que se mantêm com o fruto do campo, que são os consumidores finais da produção rural.

O resgate, como prática de etnociência, das informações geradas pela família agrícola no meio rural, se faz necessário a fim de registrar saberes e práticas incorporadas ao conhecimento e registrar as experiências praticadas com homeopatia. O levantamento e registro desses conhecimentos se tornam necessários a fim de que não se percam e gerações futuras possam ser beneficiadas.

O estudo da etnociência no Brasil se concentra nas sociedades tribais e pouco nas comunidades tradicionais. O estudo propõe registrar e analisar práticas e conhecimentos populares incorporados ao longo do tempo de vivência, afim de garantir o conhecimento às gerações futuras (ANDRADE e CASALI, 2002).

Com finalidade de coletar estas informações foi realizada esta pesquisa por meio da entrevista de agricultores familiares que praticam e têm conhecimento sobre Homeopatia nos processos produtivos da unidade agrícola. Todos os entrevistados têm conhecimento de homeopatia por meio do Curso de Extensão da UFV. Os conhecimentos sobre Homeopatia foram adquiridos nos eventos promovidos pela UFV e Pastorais da Igreja Católica.

## **1.1. Objetivos**

Identificar, por meio de entrevistas com a família agrícola que têm conhecimento e prática sobre Homeopatia, as tecnologias geradas do uso nos sistemas vivos.

Analisar a aplicação do conhecimento sobre Homeopatia da família agrícola e sua efetividade no equilíbrio da unidade produtiva e ainda verificar a utilização das homeopantias na agricultura familiar como estratégia de sustentabilidade.

Avaliar como tem sido o entendimento da teoria da Homeopatia pela família agrícola, aproveitando os recursos da própria unidade produtiva.

Conhecer o perfil da família agrícola e como usa as bases conceituais da Homeopatia adaptando o aprendizado ao ambiente. Identificar a origem do conhecimento da família agrícola em Homeopatia. Qual foi a motivação, aceitação e adoção na unidade produtiva.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo agrícola praticado na produção de alimentos deixou consequências na saúde do trabalhador rural e no ambiente, que persistem e aumentam continuamente. Águas contaminadas, plantas e animais doentes, solos intoxicados e degradados, este é o ambiente onde estão inseridas as famílias agrícolas. Sem assistência, sem capital, com aumento dos custos de produção e diminuição do preço do produto, além de muitos desafios a enfrentar.

A família agrícola ao abandonar a maneira tradicional de produzir e ao rejeitar sementes nativas, foi modificando seu modo de viver. A adoção de tecnologias “ditas modernas” não aumentou os rendimentos, levando os filhos a partirem em busca de trabalho sazonal que complete a renda familiar. A tecnologia dominante imposta pela assistência técnica governamental ou privada contribuiu com esse quadro (CARVALHO, 2003). A tecnologia dominante não visou a agricultura familiar, os hábitos sócio-culturais ou os agronômicos. Nem partiu do diálogo com o conhecimento dos agricultores em sua relação com o agroecossistema. O uso intensivo de capital excluiu a família agrícola dessas tecnologias provocando adaptações e convivências com o ecossistema trabalhado. Na geração de tecnologias por meio de

tentativas e erros e por observação da natureza, a família agrícola desenvolveu o sistema produtivo próprio com alguns princípios básicos da agricultura ecológica. A agricultura ecológica propõe superar o dilema entre produzir e preservar, e a família agrícola é a mais indicada na construção desta ponte (MEIRELLES, 2005).

Apesar de ter sido historicamente relegada à marginalidade a agricultura familiar cumpre sua função relevante, na produção de alimentos, ocupando mão-de-obra e mantendo a biodiversidade agrícola. Segundo dados do IBGE, a agricultura familiar é responsável pela produção de cerca de 70% dos alimentos básicos consumidos pela população brasileira e por 76,85% da mão-de-obra ocupada na agricultura. Em 2005 a participação das cadeias produtivas da agricultura familiar representou cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e um terço do total do PIB das cadeias produtivas agropecuárias. Além de resultados econômicos, a agricultura familiar contribui com a manutenção da variabilidade cultural, da biodiversidade e preservação dos recursos naturais (MDA, 2007)

A inserção de estilos de agricultura sustentável com base nos princípios da agroecologia (com enfoque científico) exige que o manejo dos recursos naturais e a seleção de tecnologias seja o resultado de nova forma de integração Ecologia-Agronomia, valorizando os conhecimentos locais, os avanços científicos e a socialização de saberes, além do uso de tecnologias saudáveis ao ambiente e à saúde das pessoas (CAPORAL e COSTABEBER, 2003). Tal, não é fácil devido a formação dos pesquisadores, a cultura e a estrutura das instituições (GOMES, 2005).

Os agricultores tradicionais são extremamente inventivos e bastante capacitados a fazer experiências. A defesa vigorosa da autonomia intelectual do agricultor experimentador pode provar ser a melhor perspectiva e a melhor ciência. A experimentação dos agricultores além de recurso potencialmente útil às fontes de pesquisa é importante em seu próprio benefício. Há suficientes razões culturais e educacionais em reconhecer os agricultores experimentadores como membros da comunidade científica (RICHARDS, 1989).

Os agricultores se identificam dentro de uma mesma realidade, caracterizada pela ação, por testes, partilha das experiências. A articulação da

experiência com a reflexão é validada ao compartilhar e interagir com pesquisadores da verificação e da experimentação, conquistando reconhecimento social e institucional. (PINEAU, 1999). É esta interação, este diálogo buscado via Etnociência, ou seja, o resgate dos conhecimentos das populações.

A família agrícola como pesquisadora da homeopatia na unidade produtiva, ao experimentar nas plantas e nos animais de criação, solo, em todo o agrossistema, consegue perceber a realidade e detalhes que os outros não conseguem. A família agrícola faz analogia, com experiências em humanos, e tem informações promissoras sobre a utilização dos preparados homeopáticos.

A aplicação da Homeopatia no meio rural tem embasamento técnico e científico gerado nas teses e projetos de pesquisas desenvolvidos (CASTRO e CASALI, 2001). Tem amparo legal na normativa 07, que a recomenda na produção agropecuária (BRASIL, 1999). No tempo de uso pelos agricultores na unidade produtiva (CUPERTINO, 2004), tem sua consolidação.

A família agrícola encontrou na Homeopatia alternativa à unidade produtiva, devido a facilidade de aplicação e pouco custo. São muitos os resultados conseguintes da participação do agricultor como experimentador e pesquisador da homeopatia no meio rural. As interpretações do ambiente, feitas por meio da observação, da intuição e da analogia possibilita muitas informações, contribuindo com seu conhecimento na inserção da homeopatia no meio rural (CUPERTINO, 2005). As experimentações demonstram o potencial dos preparados homeopáticos ao interagirem com práticas de manejo de base ecológica favorecendo mudanças no comportamento dos organismos vivos, podendo assim acelerar e potencializar os processos de recuperação e evolução dos ambientes degradados (ANDRADE, 2004). Em Homeopatia o conceito de totalidade orgânica pode ser vivenciado pelos agricultores. O sintoma de alguma planta cultivada está vinculado ao sintoma maior que a propriedade expressa que também está diretamente relacionado com o estado dos humanos que administram e cuidam da unidade agrícola (ARRUDA et al., 2005). Cuidar dos agrossistemas com homeopatia significa administrar os tratamentos dos solos, das águas, das plantas, dos animais, e da família agrícola porque todos fazem parte do organismo vivo. A família agrícola pode mobilizar seus saberes, como compreender princípios inovadores, aprender os

conhecimentos novos e nos agrossistemas específicos gera tecnologias alternativas.

A Homeopatia na unidade agrícola estimula os mecanismos de cura dos organismos vivos e o equilíbrio das plantas, sem deixar resíduos, assim alimentos com mais vitalidade são obtidos (LISBOA, 2005). É a ciência que tem recursos tecnológicos destinados à saúde dos organismos vivos e a segurança alimentar (CASALI 2004a), no uso com respeito ao ambiente, responsabilidade e solidariedade (ARRUDA et al., 2005).

A Homeopatia tem bases econômicas. Na unidade produtiva podem ser feitos os preparados homeopáticos, sendo de fácil aplicabilidade, não deixa resíduos nos alimentos, não contamina o ambiente, sem risco à saúde. O agricultor ao fazer o curso de extensão em Homeopatia da UFV é estimulado a experimentar, compartilhar seu conhecimento com o adquirido, ganhando segurança em tomar decisões, tornando-se independente, favorecendo práticas de manejo de base ecológica, assumindo de modo criativo intervenções e procedimentos a partir da realidade e dos recursos locais (ANDRADE, 2007). A Ciência da Homeopatia aplicada na Agricultura e nos animais visa promover a saúde no meio rural; a produção de alimentos saudáveis, a convivência harmoniosa com o ambiente (CASALI et al., 2006). Este conhecimento está sendo construído conjuntamente com a família agrícola e muitas tecnologias estão sendo geradas, cabendo às instituições de pesquisa dar amparo às demandas de informações, bem como a sistematização das observações geradas (ANDRADE, 2007). A Homeopatia na unidade agrícola seguiu o modelo de geração de tecnologias iniciado pela capacitação dos (as) agricultores (as), que a estudam e colocam em prática.

A família agrícola tem nos eventos de extensão que promovem a divulgação de estudos sobre a homeopatia, a oportunidade de acompanhar e partilhar o conhecimento que está sendo construído. Em 2007, foram partilhadas experiências em 9 eventos e 7 cursos, em diversas regiões, totalizando 1613 pessoas atendidas e carga horária total de 393 horas, sendo observada a autonomia da família agrícola, melhor qualidade de vida e aumento da percepção dos sistemas tratados com homeopatia (SOLAR et al., 2007).

Os trabalhos de pesquisa na UFV iniciaram em 1998, contando em 2008 com 22 teses de pós-graduação (mestrado e doutorado) concluídas e defendidas. A UFV executa o programa de extensão: "Divulgação das Plantas Medicinais, da Homeopatia e da Produção de Alimentos Orgânicos" desde 1995, promovendo Cursos, Oficinas, Seminários e Encontros em várias localidades/estados do Brasil. Os cursos iniciaram em 1994, sendo aproximadamente 10 estados brasileiros contemplados, abrangendo 32 cidades. Os Cursos são registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV, a carga horária é dividida em: aulas presenciais e estudos dirigidos. No caso dos cursos de extensão "Homeopatia na Agropecuária," ocorrem complementos com atividades experimentais.

O Curso de Homeopatia tem como enfoque a unidade produtiva familiar com todos os seus organismos num processo educativo feito com a participação da família agrícola. O (a) estudante de homeopatia recebe as informações teóricas, que como pesquisador (a), passa a aplicar no dia-a-dia, os novos conhecimentos. O objetivo é orientar, proporcionar o ambiente educativo fundamentado em princípios de responsabilidade, liberdade, participação e cooperação voltados ao bem comum, buscando constantemente o respeito à natureza, visando as gerações futuras. O Curso de Extensão tem como objetivo preparar na Ciência da Homeopatia a família agrícola, levando-a a pesquisar, gerar conhecimento na utilização da Homeopatia, ampliando as informações da aplicação dos preparados homeopáticos na produção de alimentos de forma sustentável. Durante o aprendizado tem sido observada a melhora da auto-estima, das relações familiares e das integrações com os organismos vivos da unidade produtiva. Há valorização da tradição dos antepassados de fazer agricultura sem venenos e com fartura e acima de tudo a compreensão de que é parte do processo. A organização é outro benefício alcançado pela família agrícola ao participar do Curso de Homeopatia, pois possibilita aos que não estão inseridos em algum grupo a busca por alternativas nas outras áreas, como políticas públicas, educação e saúde.

A família agrícola que estuda e utiliza homeopatia, tem consciência da sua função na transformação do sistema injusto de agricultura imposto ao agricultor, visando apenas lucro e irracionalidade no lidar com a natureza. Como meio de resistência a família agrícola se organizou em associações,

cooperativas, sindicatos, pastorais e outros movimentos sociais. Os encontros propiciam a família agrícola espaços de partilha e apropriação do saber que brota da prática da luta, nas discussões com os companheiros. Neste aspecto o curso de homeopatia se torna modalidade adicional de organização, pois dentro do grupo o trabalho em conjunto, a cooperação a divisão de tarefas e custos são essenciais.

Devido ao espaço de transformação que a família agrícola tem nas diversas organizações, a Homeopatia foi beneficiada na sua inserção na unidade produtiva familiar, pois o (a) homeopata rural tem a partilha como elemento da sua cultura. Repassa suas observações e principalmente o que deu certo e o que conseguiu resolver com sua experiência aos vizinhos, aos companheiros do grupo de reflexão (CEBs: Comunidades Eclesiais de Bases), na associação, no movimento social ao qual está inserido. No Curso de Homeopatia, o (a) homeopata rural adota a mesma postura ao compartilhar os conhecimentos com os colegas assim como os preparados homeopáticos e o desejo de transformação. Transformação essa, que passa pela coletividade e pela organização social, tanto na criação de novos movimentos ou simplesmente pelo exercício da discussão e adoção de uma nova postura de vida. Tal postura tem na homeopatia a grande aliada, pois a partir do momento em que se inicia a inserção da homeopatia na unidade agrícola, juntamente vem a rejeição pelos agrotóxicos abomináveis e a adoção de novas práticas agroecológicas, que resulta em alimentos livres de químicos e mais saúde da família rural. Segundo COELHO (2006) na utilização da homeopatia no manejo da unidade produtiva, a família percebe a necessidade de mudanças nas técnicas utilizadas, repensando sua relação com o ambiente e adotando forma sustentável de produção.

A cartilha de homeopatia, a ferramenta mais utilizada na divulgação, aprendizado e repasse do conhecimento foi gerada por experiências práticas da família agrícola, contendo ensinamentos básicos do preparo da homeopatia, da tintura-mãe até a aplicação nos seres vivos da unidade agrícola (CASALI, 2004b). O acesso ao conhecimento sobre homeopatia, foi por meio da divulgação das pastorais da igreja católica tendo a complementação nos cursos de extensão/UFV e a partilha nos eventos.

Os cursos de Extensão Universitária em Homeopatia da UFV, com a função de levar o conhecimento complementar sobre Homeopatia, têm contribuído na conversão da produção de alimentos contaminados à produção de alimentos saudáveis por meio da utilização de tecnologias limpas. São ensinadas metodologias embasadas na partilha e no respeito aos saberes da família agrícola, e na interação com o ambiente o seu aprendizado é completado. Os princípios e técnicas da Homeopatia são agregados ao saber da família agrícola. No Curso, entre iguais com saberes diferentes, a partilha é feita e o conhecimento é valorizado. MANFIO (1999) ao discorrer sobre o método Paulo Freire relata que a conscientização, com desenvolvimento crítico consciente da realidade, do tempo e do espaço, é o entender e transformar o contexto. O processo de conscientização orienta a leitura da realidade e o aprendizado não se dá pela leitura e memorização de fórmulas. Aprende-se investigando o contexto onde se vive. Estes conhecimentos devem ser utilizados a fim de potencializar o homem na ação da mudança.

A metodologia do ensino usada nos Cursos de Homeopatia visa à compreensão e sua adoção por meio da interação da teoria com a prática, no processo de aprendizagem do(a) estudante de Homeopatia de períodos alternados de vivência na sala de aula e na unidade produtiva, priorizando o enfoque sistêmico e a nova visão dos organismos vivos proposto pela Homeopatia. São disponíveis formas e metodologias específicas de aplicação do Curso de Homeopatia, sendo possível a comparação. Em algumas turmas o módulo consiste em um dia de aula, 8 horas. No Intervalo de 30 dias, ocorre a interação dos/as estudantes na partilha do retorno das experiências. Outro modelo consiste de dois dias de aula por módulo, intervalo de 60 dias, onde os estudantes interagem com colegas, em salas de aula no momento de partilha das experiências geradas, nos intervalos, no refeitório, no momento de lazer, a noite no alojamento. Há necessidade da equipe que organiza a realização do módulo e gerencia a alimentação. Há auto-organização na divisão de tarefas: disciplina, limpeza, organização da sala de aula.

Os dois métodos descritos são semelhantes ao projeto educativo de alternância, em que os estudantes de homeopatia têm no primeiro momento o aprendizado formal em sala de aula e no segundo momento a prática na unidade produtiva familiar. O intervalo de 30 ou 60 dias permite atividades com

prática do que aprendeu em sala de aula. Ao fim deste intervalo, em sala de aula, acontece a socialização das experiências com homeopatia e adquire-se novos conhecimentos, novas informações e assim novo ciclo de aprendizado, sucessivamente.

Porém é preciso salientar que há diferenças nos dois métodos, com destaque os intervalos. No segundo método, com intervalo maior os estudantes de homeopatia se encontram em grupos locais, fazem a discussão do aprendizado e a socialização dos saberes, bem como a execução das experimentações. Há maior aprofundamento das relações pessoais do grupo, promovendo maior qualidade na aprendizagem. Há apropriação maior dos saberes teóricos da Ciência da Homeopatia. A prática é construída dentro do aprimoramento teórico grupal e do resultado das discussões, eliminando a possibilidade de equívocos na hora de praticar as atividades extra classe.

Neste ponto é necessário que se faça reflexão sobre o aspecto que aborda o tema Alternância. Segundo GIMONET (1999) alternância é o método de aprendizagem que reconhece e valoriza o saber e o contexto de vida de cada pessoa. O estudante em formação não é o sujeito que recebe o conhecimento, mas aquele que constrói seu próprio saber. O estudante é responsável pela própria aprendizagem fazendo associação da teoria com a prática, da ação com a reflexão. E ainda, de acordo com SILVA (2000), a alternância ainda não tem conceito pronto, havendo várias formas de alternância com tipologias semelhantes.

Sendo entendido que os métodos, as doutrinas que constituem a Alternância são adequadas às realidades dos estudantes em regime de alternância, pode ser avaliado se o curso de Homeopatia se enquadra como modalidade de alternância. Tal possibilidade pode ser explicada sob o seguinte aspecto: o Curso tem como base o estudo da teoria homeopática em sala de aula com o instrutor, a seguir há o inter-módulo onde será feita a discussão em grupos locais dos ensinamentos de sala de aula. A prática (que pode ser individual ou grupal) é o passo a seguir, e o estudante de homeopatia verá o que aprendeu em sala de aula e poderá usar sua intuição e criatividade na implementação da sua visão, entender e experimentar homeopatia. O próximo passo no ciclo de aprendizagem será o retorno à sala de aula, onde novamente o estudante estará diante do instrutor de homeopatia, conjuntamente com os

colegas e os novos conhecimentos teóricos e práticos que serão compartilhados. Cada participante passará ser aluno e professor no processo de aprendizagem. A teoria será o impulso inicial fazendo iniciar novo ciclo de estudo da Homeopatia. A teoria será novamente colocada em prática e vivenciada. A hipótese de que o curso de homeopatia se enquadra no conceito de alternância vai ganhar mais força, mais embasamento e afirmação, sendo necessário o aprofundamento sobre qual tipo de modalidade de alternância se enquadra.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Local do estudo e seleção dos entrevistados**

O estudo foi realizado por meio de entrevistas (Anexo 1) com agricultores (as) familiares que frequentaram o Curso de Homeopatia (curso de extensão) oferecido pela UFV (Tabela 1A).

A pesquisa foi realizada abrangendo 17 municípios, sendo 12 na Zona da Mata e Rio Doce no Estado de Minas Gerais e 5 municípios do Noroeste do Estado do Espírito Santo (Tabela 1).

Os Cursos de Homeopatia (Curso de Extensão da UFV) voltados ao (a) agricultor (a) e aos sistemas agroecológicos são oferecidos em diversos estados do Brasil. Dentre esses as turmas de Curso de Homeopatia onde foram selecionadas as pessoas entrevistadas: Tombos, Pedra Dourada, Muriaé, Manhuaçu, Viçosa, São Domingos das Dores e São João do Manhuaçu no Estado de Minas Gerais; Barra de São Francisco e Grande Vitória no Estado do Espírito Santo.

As pessoas entrevistadas foram indicadas pelos (as) instrutores (as) do Curso de Extensão de Homeopatia da UFV. O critério adotado na escolha foi:

agricultores (as) com conhecimento e prática de Homeopatia na unidade produtiva.

Foram quarenta e quatro entrevistas (Anexo 2) com pessoas que freqüentaram cursos com carga horária variável

O número de unidades produtivas abrangidas foi em função da disponibilidade de informações sobre uso da Homeopatia. O foco foi conhecer os significados, os motivos, os valores e as atitudes que envolveram a adoção rural dos princípios da Homeopatia.

Tabela 1. Localidades que residem as pessoas entrevistadas

Municípios	Nº de entrevistas	%
Barra de São Francisco - ES	8	18,2
Nova Venécia - ES	2	4,5
Rio Bananal - ES	1	2,3
Águia Branca - ES	1	2,3
Mantenópolis - ES	1	2,3
Espera Feliz - MG	6	13,6
Mantena - MG	1	2,3
Araponga - MG	2	4,5
Paula Cândido - MG	1	2,3
Tombos - MG	8	18,2
Pedra Dourada - MG	2	4,5
Vieiras - MG	4	9,1
Santa Bárbara do Leste - MG	1	2,3
Manhuaçu - MG	3	6,8
São Domingos das Dores - MG	1	2,3
Imbé de Minas - MG	1	2,3
São João do Manhuaçu - MG	1	2,3
Sub total: Espírito Santo	13	29,5
Sub total: Minas Gerais	31	70,5
Total	44	100

Tabela 1A. Conhecimento das pessoas entrevistadas sobre Homeopatia

Curso de Extensão/UFV	Nº de pessoas entrevistadas	%
Curso de Homeopatia 1º Ano	4	9,1
Curso de Homeopatia 2º Ano	16	36,4
Curso de Homeopatia 3º Ano	14	31,8
Curso de Homeopatia 4º Ano	10	22,7
Total	44	100

### 3.2 Coleta dos dados

A coleta dos dados foi feita entre 19 de fevereiro e 18 de abril de 2008. As entrevistas foram realizadas nas unidades produtivas onde residem. As entrevistas foram escritas e gravadas, mediante a autorização prévia do informante, e também foram fotografadas algumas unidades produtivas.

Das 44 pessoas entrevistadas 9 não residem na unidade produtiva onde utilizam homeopatia mas em área urbana. Neste grupo de nove residentes urbanos somente 3 não tiveram a sua unidade agrícola visitada, em função das chuvas terem dificultado os acessos pelas estradas rurais.

As entrevistas foram marcadas com antecedência, sendo orientado o calendário de visitas pelo aproveitamento do percurso e das regiões, com o objetivo de conhecer o ambiente de utilização das homeopatias.

Os entrevistados foram muito receptivos, característica marcante do meio rural. Ofertaram tempo e conhecimentos. Foram hospitaleiros oferecendo refeições e pernoite nas suas casas. Em todas as visitas houve acolhida generosa, com cafezinho, biscoitos e broa, caracterizando os momentos pela interação com toda a família.

Foi adotado o sistema de questionário com perguntas semi-estruturadas e diretas, conferindo informalidade às entrevistas indo além do conteúdo do questionário.

A postura nas entrevistas foi de diálogo, compreensão, interatividade e humildade, considerando-se que pela partilha de saberes é construído o conhecimento.

O questionário foi testado previamente objetivando adequação das perguntas aos entrevistados. Consta de 48 questões com algumas opções de resposta e a oportunidade de acrescentar novos dados (Anexo 1). As perguntas, como as opções inseridas no questionário surgiram do acompanhamento a agricultores no uso das homeopatias. Foi tomado como base o Projeto: "Homeopatia: Tecnologia Social destinada à agricultura familiar/CNPq".

### **3.3 Sistematização e análise dos dados**

Os dados foram analisados pelo programa SPSS (Statistical Package for Social Science – Pacote Estatístico das Ciências Sociais) depois de codificados e organizados nas planilhas do programa Microsoft Excel. Os resultados foram apresentados em forma de distribuição de frequência simples. A análise dos dados do questionário possibilitou conhecer o perfil do (a) agricultor (a) familiar que utiliza homeopatia, os conhecimentos sobre Homeopatia do agricultor e sua família na unidade produtiva.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Caracterização do local e do perfil das pessoas entrevistadas**

Ainda que possam ser encontrados agricultores e agricultoras homeopatas em várias cidades de Minas Gerais (Figura 1) e Espírito Santo (Figura 2), estes municípios foram amostrados em virtude da presença de algum representante nos cursos de extensão ou eventos rurais da UFV. Provavelmente a pressão pela busca de alternativas tem sido maior na área rural destes municípios mineiros e capixabas.

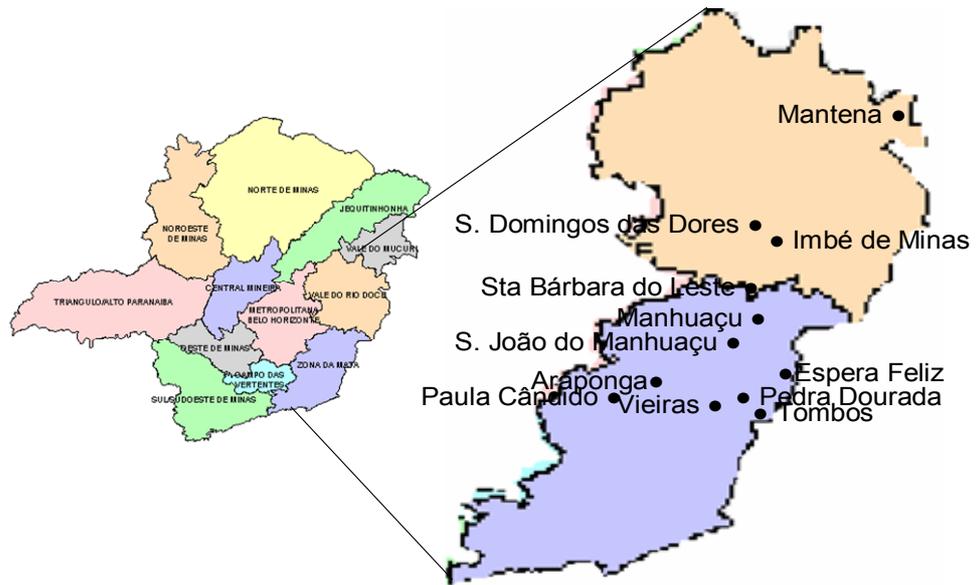


Figura 1. Regiões de Minas Gerais: localização dos municípios que residem as pessoas entrevistadas <sup>1</sup>

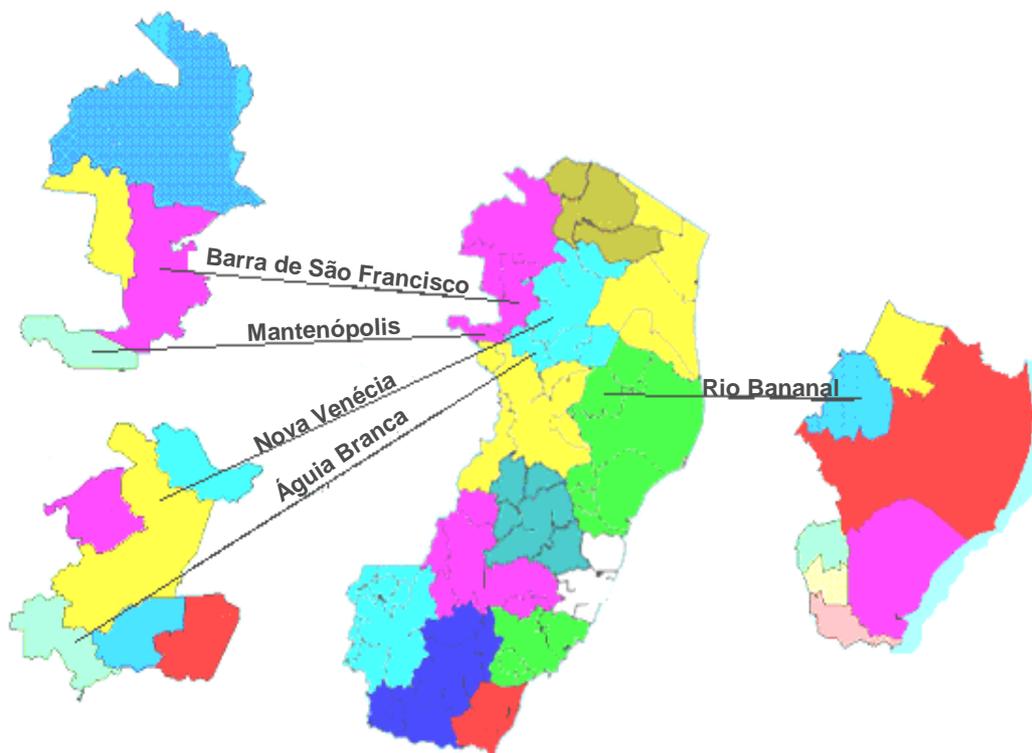


Figura 2. Regiões do Espírito Santo: localização dos municípios que residem as pessoas entrevistadas <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mapa desenvolvido a partir da base de dados do site: [www.geominas.mg.gov.br](http://www.geominas.mg.gov.br)

<sup>2</sup> Mapa desenvolvido a partir da base de dados do site: [www.citybrazil.com.br](http://www.citybrazil.com.br)

Na população amostrada as pessoas que utilizam homeopatia são jovens, considerando que na maior parte (77,3%) ocorre distribuição uniforme entre 26 e 50 anos de idade. Apenas 22,7% tem mais de 50 anos (Tabela 2). A média de idade foi de 43,93 anos. Estes dados indicam que o conhecimento da Homeopatia provavelmente não foi passado pelos ascendentes porém foram realmente adquiridos. Houve portanto inserção com aquiescência e introdução por consciência da família agrícola.

Tabela 2. Idade das pessoas entrevistadas

Idade	Nº de pessoas entrevistadas	%
26	1	2,3
27	1	2,3
31	1	2,3
32	1	2,3
34	2	4,5
36	2	4,5
37	2	4,5
38	1	2,3
39	3	6,8
40	1	2,3
41	2	4,5
42	4	9,1
43	1	2,3
45	1	2,3
46	2	4,5
47	1	2,3
48	3	6,8
49	2	4,5
50	3	6,8
51	3	6,8
52	1	2,3
53	2	4,5
54	2	4,5
60	2	4,5
Total	44	100

Mesmo sendo a maioria do sexo masculino as mulheres estão significativamente representadas quanto a prática do uso rural das homeopatias (Tabela 3). Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNDA/IBGE), em 2004 a população rural é mais

masculina (52% da população) (MDA, 2007), o que poderia justificar o perfil das pessoas entrevistadas.

Na relação de poder é comum no meio rural a pessoa solteira ser subordinada ao pai/mãe, não tem autonomia nas decisões, conquistando a independente ao casar. Sendo assim pertinente a abordagem, uso da homeopatia pela família agrícola, pois quase 90% das pessoas são casadas, menos de 5% são solteiras (Tabela 4).

Tabela 3. Gênero das pessoas entrevistadas

Sexo	Nº de pessoas entrevistadas	%
Masculino	28	63,6
Feminino	16	36,4
Total	44	100

Tabela 4. Estado Civil das pessoas entrevistadas

Situação	Nº de pessoas entrevistadas	%
Casado(a)	39	88,6
Solteiro(a)	2	4,5
Divorciado(a)	2	4,5
Viúvo(a)	1	2,3
Total	44	100

O fato desta população amostrada estar constituída por vários níveis de escolaridade (Tabela 5), revela que a busca por alternativa (Homeopatia) independeu do aprendizado escolar e mais do aprendizado com a natureza. O fato de terem assimilado os ensinamentos sobre Homeopatia revela a simplicidade e a lógica natural dos princípios da Homeopatia.

Tabela 5. Nível de escolaridade das pessoas entrevistadas

Situação	Nº de pessoas entrevistadas	%
Estudou até a 3ª Série	2	4,5
Estudou até a 4ª Série	11	25,0
Estudou até a 5ª Série	1	2,3
Estudou até a 6ª Série	1	2,3
Estudou até a 7ª Série	1	2,3
Estudou até a 8ª Série	5	11,4
Estudou até o 2º ano/2º grau	2	4,5
Estudou até o 3º ano/2º grau	11	25,0
Estudou até o 2º grau (técnico em agropecuária)	3	6,8
Estudou até o 2º grau (técnico metalúrgico)	1	2,3
Estudou até o 3º grau (Curso superior)	4	9,1
Estudante de 2º grau	1	2,3
Estudante de 3º grau (curso superior)	1	2,3
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

#### 4.1.1 Identificação da família agrícola homeopata

Foram entrevistadas 44 pessoas que têm o conhecimento de Homeopatia. O total de pessoas das famílias entrevistadas é 143 (Tabela 6) com vários graus de parentesco que participa, acompanha e faz parte dos trabalhos com homeopatias, sendo beneficiadas com o uso na unidade produtiva.

Tabela 6. Grau de parentesco

Parentesco	Nº Levantado	%
Esposa	26	18,2
Esposo	13	9,1
Companheira	1	0,7
Filha	42	29,4
Filho	47	32,3
Mãe	3	2,1
Pai	3	2,1
Nora	2	1,4
Sogra	1	0,7
Enteado	1	0,7
Neta	1	0,7
Neto	1	0,7
Cunhado	1	0,7
Ajudante	1	0,7
<b>Total de pessoas</b>	<b>143</b>	<b>100</b>

O perfil da família agrícola mostra que 48,1% já não estuda mais, destes 18,2% a escolaridade é até 4 anos e 25,5% acima de 8 anos. São estudantes 51,8%, sendo 21,2% estudantes de ensino médio ou curso superior, o que demonstra que a educação é prioridade dentre as famílias entrevistadas que utilizam homeopatias. Em todas as famílias visitadas os filhos, netos(as), enteado na faixa etária de 6 a 18 anos estão estudando (Tabela 7), o que não participa dos dados do (PNAD/IBGE), que em 2004 na faixa de 8 a 9 anos de idade, o analfabetismo rural é de 29% (MDA, 2007).

Tabela 7. Nível de Escolaridade do Grupo Familiar

Situação	Nº Levantado	%
Estudante 1ª Série	1	0,7
Estudante 2ª Série	4	2,9
Estudante 3ª Série	4	2,9
Estudante 4ª Série	5	3,6
Estudante 5ª Série	3	2,2
Estudante 6ª Série	7	5,1
Estudante 7ª Série	8	5,8
Estudante 8ª Série	5	3,6
Estudante Pré de 5 anos	2	1,5
Estudante Introdutório	3	2,2
Analfabeto (funcional e ou problemas especiais)	3	2,2
Estudou até a 2ª Série	1	0,7
Estudou até a 3ª Série	2	1,5
Estudou até a 4ª Série	19	13,9
Estudou até a 5ª Série	1	0,7
Estudou até a 6ª Série	2	1,5
Estudou até a 7ª Série	3	2,2
Estudou até a 8ª Série	7	5,1
Estudou até o 1º ano/2º grau	2	1,5
Estudou até o 2º ano/2º grau	3	2,2
Estudou até o 3º ano/2º grau	12	8,8
Estudou até o 2º grau/técnico em agropecuária	3	2,2
Estudou até o 2º grau/técnico metalúrgico	4	2,9
Estudou até o 3º grau (superior)	4	2,9
Estudante do 2º grau	15	10,9
Estudante do 2º grau/técnico agrícola	4	2,9
Estudante do 3º grau (curso superior)	9	6,6
Estudante de Pós - Graduação	1	0,7
<b>Total *</b>	<b>137</b>	<b>100</b>

\*Total em idade escolar, sendo seis crianças com idade menor ou igual a cinco anos.

Cada membro da unidade produtiva de agricultura familiar tem responsabilidade com alguma atividade. A atividade exercida por cada membro familiar identifica o responsável pela aplicação da homeopatia, sendo possível a sua utilização em todas as atividades da unidade produtiva. A atividade

responsável na unidade produtiva diferencia a participação masculina e feminina. A atividade descrita como geral (11,4%) é composta de várias atividades (cultivo principal, exemplo o café; o quintal; a horta; os animais/curral, etc.), sendo considerado atividade mais masculina. O cuidado das culturas (8,6%) também é atividade mais exercida pelos homens.

As atividades mais femininas são os trabalhos que envolvem a casa e a ajuda na roça (10,7%) assim como a casa, quintal, horta e animais (12,1%). Há também 5% que respondeu “geral e casa” mostrando que homens e mulheres trabalham em todas as atividades. Vale destacar o dado que o adolescente (17,9%) além do estudo também tem sua responsabilidade na unidade produtiva (Tabela 8).

O aprendizado na Ciência da Homeopatia leva a família agrícola a observar a unidade produtiva como um organismo vivo com suas relações. As diversas atividades demonstram as interações dentro da família com as funções que envolvem a utilização da homeopatia. A harmonia e o respeito entre a família e o ambiente de trabalho são demonstrados na fala do entrevistado.

(...) nós aqui sempre está junto em tudo, na hora de trabalhar igual as vezes que a gente tem muita dificuldade puxar água para a lavoura aí junta eu e ela, ela aqui (esposa) me dá a maior força me ajuda muito, soma força comigo, meus meninos ajuda. (...) a harmonia, harmonia muito boa dentro da propriedade, portanto eu converso muito com os meninos, eu tenho até medo de por companheiro aqui para trabalhar comigo, porque a gente já sabe o esquema, você põe um companheiro, as vezes eles começa a falar palavrão, xingar né e aqui não têm isso. Geraldo Cândido de Oliveira (Imbé de Minas - MG).

O que caracteriza a agricultura familiar são as relações sociais de produção no interior da unidade familiar. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário a agricultura familiar é bem caracterizada quando os membros da família são os responsáveis pela maior parte do trabalho, pelos investimentos e pela gestão da unidade produtiva (JESUS, 2007).

Tabela 8. Atividade que exerce na propriedade (Grupo Familiar)

Atividade	Nº Levantado	%
Geral	16	11,4
Casa	3	2,1
Geral e Casa	7	5,0
Casa Quintal e Horta	9	6,4
Animais e Quintal	1	0,7
Casa Animais e Horta	8	5,7
Animais	2	1,4
Casa/Estudante	8	5,7
Gerenciar a propriedade	1	0,7
Animais/Estudante	2	1,4
Casa e ajuda na roça	15	10,7
Animais e ajuda na roça	3	2,1
Cuidado das culturas	12	8,6
Estudante/ajuda um pouco em tudo	9	6,4
Estudante/ajuda nas férias	8	5,7
Casa e ajuda na colheita	7	5,0
Horta e feira	2	1,4
Animais/Horta e feira	1	0,7
Casa/trabalha fora	3	2,1
Responsável das flores/jardim	1	0,7
Brincar	12	8,6
Mora e trabalha na cidade	9	6,4
Professor - ajuda nas férias	1	0,7
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>100</b>

Dentre as pessoas entrevistadas 88,65% não têm filhos estudando em Escola Família Agrícola (EFA) (Tabela 9); alguns têm filhos que concluíram o curso de técnico agrícola em EFA, dentre eles, está o presidente da Associação de Pais da EFA, sendo no total três dos entrevistados. Uma das agricultoras entrevistadas é monitora de EFA. Duas pessoas entrevistadas fazem parte do grupo responsável em dar suporte ao funcionamento da EFA de ensino médio recém-criada. A esposa de um deles é voluntária no preparo da alimentação.

Uma das entrevistadas, declarou em seminário que por causa da Homeopatia (informação obtida no Curso de Homeopatia), seu filho está estudando na EFA, apesar de ser distante de casa. O marido faz parte da

diretoria da associação de pais organizados para criar uma EFA na região. Nas cinco EFAs que tem relação com os entrevistados(as) duas ainda não tem utilização de homeopantias, mas já é abordada pelos monitores nas aulas como opção no cuidado da propriedade rural. Em três EFAs há monitores, estudantes e pais com Curso de Homeopatia ensinando sobre e utilizando homeopantias em todos os trabalhos da escola.

Tabela 9. Filhos que estudam em Escola Família Agrícola (EFA)

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	5	11,4
Não	39	88,6
Total	44	100

A principal ocupação das pessoas entrevistadas é agricultor(a), sendo 75% terapeutas (Tabela 10), demonstrando que a maioria se disponibiliza a compartilhar em sua comunidade os conhecimentos da Homeopatia. Os conhecimentos são também repassados a fim de produzir autonomia como revelado no depoimento de um dos entrevistados:

(...) são dois meninos do MPA, lá de Pinheiros, eles estão com a propriedade e se intoxicaram e tal, aí vieram aqui, compraram os vidros nós ensinamos eles a preparar, aí esse dia eles me ligou que tá muito satisfeito com o trabalho. (...) nem fui lá, que ficou deu visitar e eu não fui ainda. (...) muito bom os meninos e eles agora sugeriram, não sei se procuraram, de estar fazendo um curso dentro do movimento deles, eles querem um curso. Eu chamo os cara aqui para ensinar as vezes, eu não tenho vontade de vender né, por isso que eu falei com ocê, eu trouxe eles dois, vão lá que eu vou ensinar. Acho que vale mais a pena eu perder um dia com eles do que eu ficar vendendo, talvez eu vou ficar vendendo e ele não vai criar autonomia, vai ficar dependente de mim é um alimentando o outro mas assim de forma até irracional né, a minha lógica é um pouco assim. (...) eu sempre fui agricultor nasci na roça, aí o cara chega aqui e eu sei que eu posso resolver o problema dele tenho condições de contribuir, eu vou explorar dele igual eu fui explorado, a gente é muito explorado né. Talvez com um dia de serviço, eu falo, nesse trabalho de alternativa, da Homeopatia, eu posso resolver o resto da vida dele entendeu? Primo Dalmasio (Nova Vénecia - ES).

A inserção de homeopatas no equilíbrio dos organismos, está sendo beneficiada pelas diferentes atuações do (a) homeopata rural com ocupação além de agricultor(a), que a utiliza e divulga com indicações em tais ocupações e no ambiente de trabalho.

Tabela 10. Ocupação das pessoas entrevistadas

Ocupação	Nº de citações	%
Agricultor(a)	44	100,0
Estudante	3	6,8
Terapeuta	33	75,0
Funcionário(a) público	6	13,6
Pedreiro	2	4,5
Escritor/poeta	1	2,3
Inspetor de cooperativa/certificadora	1	2,3
Aposentado(a)	2	4,5
Empresário(a)	1	2,3
Agente de economia solidária/desenvolvimento local	2	4,5
Prestador de serviço/assistência técnica	2	4,5
Informal/selaria	1	2,3

#### 4.1.2 Características da unidade produtiva

As unidades produtivas das pessoas entrevistadas variaram entre micro, pequenas e médias propriedades, tendo 3 entrevistados com propriedades menores que 2 ha que é o menor módulo rural (Figura 3), uma possível justificativa de 16 dos entrevistados terem outra ocupação além de agricultor (a) (Tabela 10).

As famílias agrícolas têm como principais fontes de renda a agricultura e a pecuária, havendo a diversificação da produção visando complementar a renda em algumas unidades produtivas onde estão utilizando homeopatia (Tabela11). Na agricultura o café é a principal cultura sendo o Conilon (*Coffea canephora*) a mais plantada no noroeste do Espírito Santo e o Arábica (*Coffea arabica*) em Minas Gerais. A pecuária é mais predominante entre as pessoas entrevistadas do Espírito Santo.

Tabela 11. Fonte de renda da unidade produtiva

Fonte	Nº de citações	%
Agricultura	42	95,5
Pecuária	24	54,5
Piscicultura	3	6,8
Apicultura	5	11,4
Turismo Rural	2	4,5
Agroindústria	5	11,4
Artesanato	1	2,3
Cursos de Terapias	1	2,3
Feira	1	2,3

A área da unidade produtiva da maioria das pessoas entrevistadas é até 20 hectares (Figura 3). Os dados conferem com o Censo Agropecuário 1996 que revelaram que, no Brasil, 94,55% dos estabelecimentos no modelo de agricultura familiar tem área menor que 100 ha e 39,8% das propriedades dos agricultores familiares têm menos de 5,0 ha (JESUS, 2007).

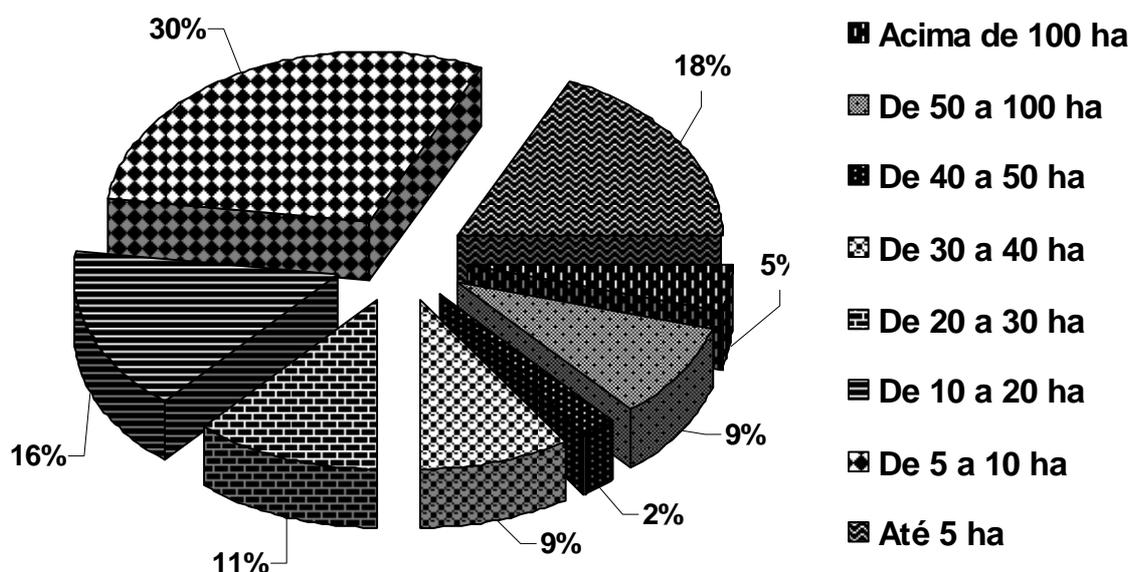


Figura 3. Área total da unidade produtiva das pessoas entrevistadas

Somente sete entrevistados separaram a parte da unidade produtiva destinada ao trabalho com homeopatia. Os demais (37) trabalham a homeopatia na área total da unidade produtiva (Tabela 12). Muitos consideraram a totalidade da unidade produtiva tratada com homeopatias porque os animais homeopatizados percorrem toda a propriedade, além disso a utilização do mapa e o tratamento das nascentes/águas da unidade implicam em ser atingida essa totalidade.

Aqueles que separaram parte da propriedade destinada a aplicação de homeopatias estão na fase de aceitação dos conhecimentos e necessitando experimentação. Ainda que iniciem novo cultivo utilizam somente produtos saudáveis ao ambiente.

A área das propriedades das pessoas entrevistadas variou entre 0,3 a 154,80 hectares, portanto são classificados como micro, pequenas e médias propriedades. A área tratada com homeopatia variou entre 0,01 e 154,80 hectares (Tabela 12).

Tabela 12. Área tratada com homeopatas dentro das unidades produtivas das pessoas entrevistadas

Área (ha)	Nº de unidades produtivas	%
0,01 (1,00)*	1	2,3
0,30	1	2,3
1,00 (15,00)*	1	2,3
1,20 (149,00)*	1	2,3
1,50	1	2,3
2,00	1	2,3
2,40 (22,80)*	1	2,3
2,40	1	2,3
2,50	1	2,3
3,00 (5,50)*	1	2,3
3,60	1	2,3
3,90 (6,70)*	1	2,3
4,00	1	2,3
6,00 (16,00)*	1	2,3
6,00	5	11,4
6,20	1	2,3
7,00	2	4,5
8,00	1	2,3
9,50	1	2,3
9,60	1	2,3
10,00	2	4,5
17,00	1	2,3
18,00	1	2,3
19,00	1	2,3
21,00	1	2,3
24,00	1	2,3
27,00	1	2,3
27,40	1	2,3
30,00	1	2,3
32,50	1	2,3
33,00	1	2,3
37,50	1	2,3
43,50	1	2,3
58,00	1	2,3
60,00	1	2,3
79,90	1	2,3
86,00	1	2,3
154,80	1	2,3
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

\* Entre parênteses significa área total da unidade produtiva.

Embora a maior parte das pessoas entrevistadas sejam proprietários, observa-se no meio rural pessoas vivendo na terra e da terra e não sendo seus proprietários. Na realidade das pessoas entrevistadas, pequena parcela de homeopatas trabalha no sistema de parceria (Tabela 13). É comum do meio rural o jovem viver na terra do pai e fazer contrato de parceria ou arrendatário, quando quer sua independência, que geralmente ocorre depois que casam. O processo de sucessão, quando ele recebe o título da terra, na maioria dos casos é feito somente depois da morte de um dos pais ou muitas vezes só depois da morte dos dois. O que implica, em muitas vezes, o filho acreditar no novo, querer fazer mudanças, mas não lhe é dada autonomia a essa mudança. Dos que utilizam homeopatia e separam a área no uso da homeopatia (Tabela 12), dois são devido a terra ser em conjunto e os pais não estarem preparados às mudanças.

Tabela 13. Relação com a unidade produtiva

Situação	Nº de citações	%
Proprietário	33	75,0
Arrendatário	1	2,3
Parceiro	8	18,2
Comodatário	3	6,8
Filho (a) do Proprietário (a)	8	18,2

A maioria das pessoas entrevistadas usa homeopatias há mais de 3 anos na unidade produtiva, demonstrando a aceitação da família agrícola (Figura 4).

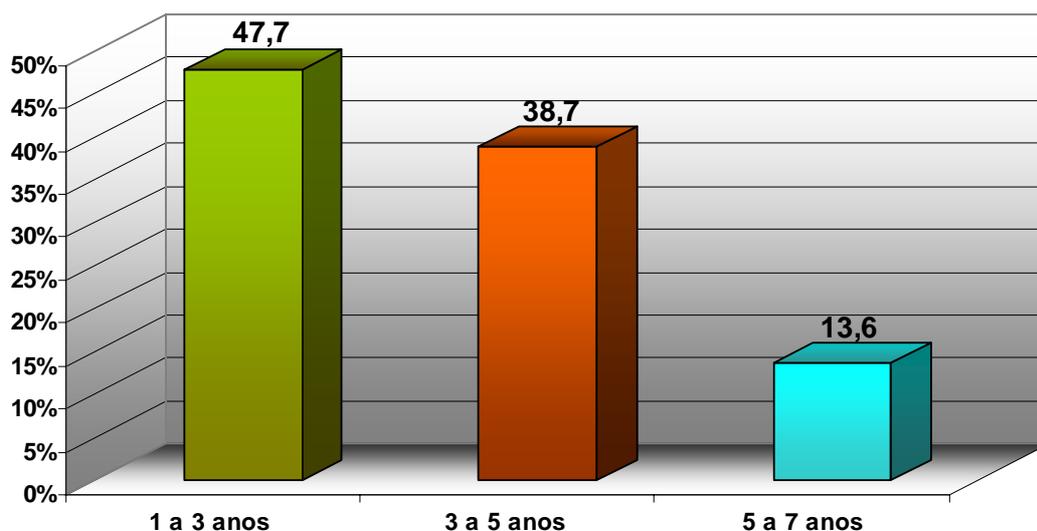


Figura 4. Tempo de uso das homeopatas nas propriedades agrícolas familiares

Tabela 14. Sistema de Produção:

Categoria	Nº de pessoas entrevistadas	%
Agricultura Familiar	32	72,7
Agricultura Empresarial	0	0
Agricultura Camponesa	12	27,3
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Ao caracterizarem seu sistema na unidade de produção todas as pessoas entrevistadas foram unânimes em responder, que são agricultores familiares, uma vez que a agricultura camponesa se enquadra no sistema de produção familiar (Tabela 14). A agricultura familiar refere-se exclusivamente às formas de produção onde os agricultores gerenciam as atividades produtivas, utilizando apenas o trabalho familiar.

Durante o trabalho foi discutido com as famílias que vivem da terra a necessidade de resgatarem os costumes da Agricultura Camponesa tais como: plantar seu próprio alimento, sem agredir a natureza, respeitando os ciclos naturais e os conhecimentos dos antepassados. Sem considerar estas características específicas da agricultura camponesa foi perguntado se a família agrícola planta o alimento que consome, se a produção é diversificada e se depende apenas desta renda.

Com esta abordagem foi possível observar que o agricultor que trabalha com homeopatia já tem esta consciência de produzir o alimento demandado pela família. Dentre os 27% que se enquadram na agricultura camponesa (Tabela 14), estão aqueles que já têm autonomia alimentar. Dentre as pessoas entrevistadas 29,5% (dados não apresentados) dependem da renda proveniente de produtos de monocultura e/ou pecuária, principalmente os produtores de leite dependentes do preço do laticínio ou do atravessador quanto a compra do básico da alimentação.

#### **4.2 Origem do Conhecimento sobre Homeopatia**

Em quase metade (47,7%) a origem do conhecimento foi o curso de extensão da UFV. A maioria dos entrevistados (52,3%) se iniciou em homeopatia por outras fontes, tais como impressos e principalmente eventos promovidos pelas Pastorais da Igreja Católica e a UFV (Tabela 15).

Conforme registro de REZENDE (2003), em 1993 a Pastoral da Saúde/Igreja Católica de Manhumirim-MG promoveu o I Encontro Regional de Homeopatia, com 37 cidades convidadas, fazendo divulgação na Zona da Mata e Vale do Rio Doce da homeopatia. Em 1997, com a chegada do Bioenergético, “teste do ferrinho”, método novo e muito divulgado junto às comunidades rurais pela Pastoral da Saúde da região, diminuíram as atenções a Homeopatia. Poucas famílias agrícolas continuaram a utilizá-la, mas já tratavam os animais e alguns iniciaram as aplicações em plantas e nos solos. Quase na mesma época iniciou na UFV os experimentos em plantas sendo aprovada a primeira tese sobre o assunto em 13 de dezembro de 1999. Tese: Fernanda Maria Coutinho de Andrade, Homeopatia no crescimento e na produção de cumarina em Chambá (*Justicia pectoralis* Jacq.).

Tabela 15. Origem do conhecimento sobre Homeopatia

Fonte	Nº de pessoas entrevistadas	%
Curso de Homeopatia (Curso de Extensão)	21	47,7
Mini Cursos (8 a 24 horas)	13	29,5
Oficinas (2 horas)	2	4,5
Palestras (1,5 horas)	2	4,5
Cartilha (estudo)	1	2,3
Conhecimentos passados por outros	3	6,8
Livro do Nilo Cairo	2	4,5
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Metade dos entrevistados tem algum membro da família com conhecimento sobre homeopatia (Tabela 16). Dos entrevistados, 65,9% têm alguém da família com interesse em adquirir conhecimento sobre Homeopatia (Tabela 17).

Os resultados indicam que o(a) estudante e o(a) praticante de homeopatia é considerado agente de difusão.

Tabela 16. Membros da família com conhecimento sobre Homeopatia

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	22	50
Não	22	50
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Tabela 17. Membros da família com interesse em adquirir conhecimento sobre Homeopatia

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	29	65,9
Não	14	31,8
Sem resposta	1	2,3
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

A família agrícola participa e acompanha os trabalhos de experimentação e aplicação da homeopatia com conhecimento proveniente dos cursos, ou das partilhas pelo esposo (a), pai ou mãe. Na decisão sobre o nome de quem seria registrado na ficha do entrevistado foi adotado como critério escolher dentre os membros da família aquele com mais tempo de curso ou aquele que respondeu mais questões. Dentre os casais que têm o conhecimento de curso foi escolhido o nome da esposa por ter maior envolvimento, ao tomar as decisões de qual homeopatia utilizar, ou porque é quem aplica os conhecimentos. Este critério foi estabelecido pelos participantes. Em quase todas as entrevistas a família participou ou acompanhou junto com o titular. Muitos entrevistados optaram por pedir ao filho(a) ou o(a) esposo(a) que respondessem, pois como mostrado (Tabela 8) muitas questões eram referentes a atividade do(a) outro(a).

É possível observar que a família agrícola está se preparando tendo em vista trabalhar com homeopatia. Foi detectado no total entre filhos(as) e esposos(as) que 13,4% têm o conhecimento originado de Cursos de Extensão (Curso de Homeopatia). Observa-se que aproximadamente 30% de todos os membros familiares dos entrevistados têm o conhecimento originado de Curso e outros meios, demonstrando interesse e aceitação pelos conhecimentos e pela prática da homeopatia na unidade produtiva (Tabela 18).

Tabela 18. Fonte do conhecimento sobre homeopatia dos membros da família

Fonte do conhecimento	Filho(a)	%	Esposo(a)	%	Total	%
Curso de Homeopatia 1° Ano	7	7,9	1	2,6	8	6,3
Curso de Homeopatia 2° Ano	4	4,5	3	7,7	7	5,5
Curso de Homeopatia 3° Ano	2	2,3	0	0	2	1,6
Mini Cursos	0	0	2	5,1	2	1,6
Oficinas	1	1,3	1	2,6	2	1,6
Palestras	1	1,3	1	2,6	2	1,6
Conhecimentos repassados	8	9,0	7	17,9	15	11,7
Total com conhecimento	23	25,8	15	38,5	38	29,7
Não fez parte	66	74,2	24	61,5	90	70,3
Total de filhos (as) e esposos	89	100	39	100	128	100

### 4.3 Homeopatia na unidade produtiva: adoção, aceitação, motivação, recursos, preparação e aplicação

Quase todas as pessoas entrevistadas utilizam recursos da unidade produtiva nas preparações homeopáticas (Tabela 19). A prática da partilha de conhecimentos é exercida nos cursos e nos eventos de homeopatia pelos (as) participantes. REIS et al. (2006) verificou entre agricultores, estudantes e técnicos, capacitados no uso de preparados homeopáticos e fitoterápicos na atividade agropecuária, que a classe “agricultores” faz os próprios preparados, observando melhorias nas condições gerais de suas unidades produtivas.

A família agrícola ao fazer e usar seus preparados demonstra entendimento dos processos de desequilíbrio do meio, das leis da natureza, bem como dos conceitos da Homeopatia, tendo economia nos gastos da propriedade e menor dependência de recursos externos. Tal procedimento é favorável à agricultura sustentável definida por CAPORAL e COSTABEBER (2003), como de compreensão holística dos agroecossistemas capaz de atender, de maneira integrada, aos critérios: baixa dependência de insumos externos, uso de recursos renováveis localmente acessíveis, aceitação das condições locais, respeito ao ambiente natural, manutenção a longo prazo da capacidade produtiva; preservação da diversidade biológica e cultural; utilização do conhecimento e da cultura da população local; produção de mercadorias destinadas ao consumo interno e a exportação.

Tabela 19. Origem das homeopatias utilizadas na unidade produtiva

Fonte	Nº de citações	%
Farmácia	24	54,5
Adquiridas no eventos/cursos	42	95,5
Recursos locais da unidade produtiva	41	93,2
Vizinhos	18	40,9
Doação	12	27,3

As formas de aplicação da homeopatia pela família agrícola é bastante diversificada, sendo a pulverização a mais adotada (Tabela 20). O uso da radiestesia na unidade produtiva está consagrado, sendo observado que 77,3% utilizam a ressonância (pêndulo) como forma de aplicação da homeopatia. Radiestesia é a arte de realizar diagnóstico e pesquisas por meio das radiações. É considerada ciência experimental tendo como princípio, que os corpos emitem radiações de ondas, chegando ao cérebro de forma imperceptível e sendo alojados no inconsciente. Conseguindo sintonia com as ondas externas, o cérebro pode transferir aos instrumentos radiestésicos essas captações, imprimindo determinados movimentos a esses instrumentos de mediação (pêndulo, varinha/forquilha) (SAEVARIUS, 1994). O uso da forquilha/varinha, instrumento da radiestesia, é bastante difundido no meio rural como ferramenta na localização de nascentes e veios de água subterrânea, bem como a profundidade que a água se encontra.

Mais da metade das pessoas entrevistadas aplica a homeopatia na água (método do garrafão, gotejando) (Tabela 20). Um dos agricultores demonstrou por meio de desenho o modelo adaptado de aplicação de homeopatia no sistema de irrigação.

Observa-se que não há receita fixa do modo de aplicação sendo dependente de vários fatores como: quantidade da área a ser tratada, a realidade de cada local, tipo de manejo, também a abertura e aceitação do novo.

Tabela 20. Formas de aplicação da Homeopatia pelas pessoas entrevistadas

Formas de aplicação da Homeopatia	Nº de citações	%
Pulverização	35	79,5
Irrigação	7	15,9
Ressonância no mapa (propriedade toda)	23	52,3
Ressonância no mapa (área que trata com	9	20,5
Método do garrafão	25	56,8
Ressonância no local	2	4,5
Regar a planta (regador ou 1 copo por planta)	5	11,4
Pingar as gotas diretamente	1	2,3
Preparar numa vasilha e jogar a lanço	3	6,8
Inoculação	1	2,3

Na gestão participativa, a estratégia de grande potencial na conscientização e no envolvimento da população, é propiciar oportunidades de participação, de experimentar, valorizando sua realidade. Desde que as pessoas observem a lógica do que fazer (isto faz sentido) e tenham à sua disposição os meios de realizá-la (isto eu posso fazer), elas o fazem (isto eu vou fazer). É “empoderar”, fortalecer e energizar o indivíduo como base de sustentabilidade de processos sociais de mudança. Da liberdade de experimentar, da autonomia, da elevação da auto estima vem o “empoderamento”, onde se descobre a própria potencialidade e novas possibilidades de atuação e participação. A informação o conhecimento leva à compreensão que é possível a transformação, por meio da atuação espontânea e opção consciente de experimentar o diferente que leva a inclusão, participação de novos agentes sociais, complementariedade e resultados transformadores (ROMANO FILHO et al.,2004). É também observado dentro da construção do conhecimento de Homeopatia, que passa pela aceitação (isto faz sentido), pela simplicidade do conhecimento (isto eu posso fazer) e decisão de adoção da homeopatia como insumo agrícola e terapêutico (isto eu vou fazer), levando à família agrícola a inclusão, a independência, a descoberta de novos usos dos preparados homeopáticos, a resultados eficientes com baixo custo, alto grau de satisfação e uso racional dos recursos naturais sem agressões ao meio ambiente. O empoderamento que o conhecimento sobre Homeopatia oferece, é observado na utilização no cuidado da unidade produtiva com todos seus organismos.

A maior porcentagem de uso da homeopatia é nos seres humanos (Figura 5), o que pode ser justificado pois 75% dos entrevistados têm a ocupação de terapeuta além de agricultor (Tabela 12). As pessoas entrevistadas indicam homeopatias aos familiares e aos amigos. O conhecimento que adquiriram destinado ao trabalho com os seres vivos foi primeiro visando o ser humano. A partir daí foi extrapolado aos demais.

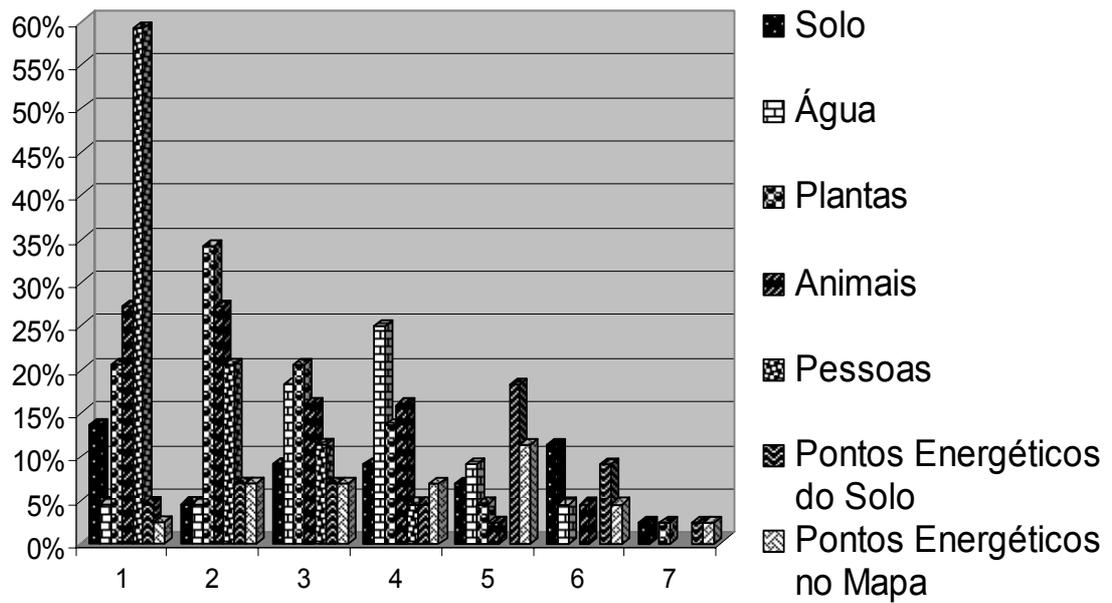
Nas falas das pessoas entrevistadas observa-se a importância do uso dos conhecimentos sobre homeopatia no cuidado da família. O conhecimento como poder, que é libertador. E ainda na frase da filha de uma das entrevistadas fica evidenciado a importância da mulher no cuidado, dedicação, zelo da família e pessoas próximas. “A Vó (sogra da entrevistada) *não fica mais*

*sem homeopatia assim que termina ela vem cá pra mãe arrumar outra” Izânia Neves Silva (Manhuaçu - MG). A autonomia, segurança, a apropriação da própria vida ficou bastante evidente no comentário do entrevistado. “Eu vejo tanta gente passar dificuldade hoje por causa principalmente de questão de farmácia, dependente do poder público pra isso pra aquilo, hoje eu passo quase ano sem ver o prefeito” Paulo Fernando de Oliveira (Vieiras - MG).*

A quantidade de pessoas entrevistadas que aplica homeopatia em animais e plantas é semelhante. Há experiências de agricultores (as) que utilizam principalmente na aplicação no mapa (ressonância) (Figura 5).

O trabalho à distância por meio de instrumentos radiestésicos como o pêndulo, sobre mapas, desenhos e plantas é prática popular reconhecida pelos radiestesistas como teleradiestesia (SAEVARIUS, 1994). A ressonância em trabalhos de mapa é conhecimento novo e incorporado apenas por alguns experimentadores. Consiste na aplicação localizada do preparado homeopático em pontos estratégicos como os pontos energéticos da área, no caso do solo e pontos na lavoura. É a prática de girar o pêndulo sobre os pontos no mapa que estão sendo trabalhados com homeopatias, embasado na hipótese de que a informação, por ressonância é capaz de irradiar de qualquer ponto ao todo (PROJETO: CT-AGRO 20/2005). O resultado desta prática é evidenciado no depoimento das experiências de uma das entrevistadas.

(...) o feijão planta duas vezes no ano, então num ano eu plantava aquela época o feijão dava normal, no outro a lesma comia tudo e depois que eu comecei a fazer os pontos energéticos eu não precisei usar nada. (...) você chega lá nos pés de café, você olha está cheio, elas estão lá do mesmo jeito e só que os feijão elas não comeram mais. (...) o feijão da gente é uma beleza a gente está comendo feijão aí que é uma benção. Sandra Aparecida Hotts Alves (Espera Feliz - MG).



\* Os números de 1 a 7 são a pontuação referente ao local de maior utilização da homeopatia, sendo o número 1 o de maior peso.

Figura 5. Onde mais se utiliza a homeopatia

A diversidade de animais que são tratados com homeopatia demonstra as possibilidades de aplicação da homeopatia como recurso à unidade produtiva familiar que é diversificada tanto quanto de animais como de cultivos, tendo um pouco de tudo. Os dados mostram o perfil de agricultores familiares que têm nos animais o complemento da produção, tanto de alimento, como parceiros no trabalho, onde encontra em pequenas quantidades: vacas/boi, aves (galinhas, galos, etc), cachorros(as), gatos(as), porcos(as), todos tratados com homeopatias (Tabela 21).

Tabela 21. Animal (produção/estimação) tratado com homeopatia

Animal	Nº de citações	%
Vaca/Boi	33	76,7
Aves	39	90,7
Abelhas	3	7,0
Cachorros(as)	23	53,5
Gatos(as)	18	41,9
Cavalo/Égua	14	32,6
Porco(as)	21	48,8
Cabrito(as)	8	18,6
Peixes	4	9,3
Carneiro/Ovelhas	4	9,3
Total de pessoas entrevistadas:		
Possui animal tratado com homeopatia	43	100
Não tem animal	1	2,3
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Os resultados mostram a facilidade e a praticidade do uso da Homeopatia no tratamento dos animais, e a semelhança com o tratamento no ser humano, quando é aplicado diretamente na boca. Os agricultores são criativos ao fazer chegar a homeopatia no organismo do animal (Tabela 22). HONORATO (2006) observou que um dos motivos dos produtores de leite terem aderido a homeopatia é devido a facilidade de aplicação.

No comentário do esposo de uma das entrevistadas é confirmada esta observação ao opinar que a mão-de-obra não é dificuldade no uso da homeopatia: *“...nao, não e não eu tratei de cem cabeças de boi com homeopatia, imagina se fosse viver de banho em cima disso, pegando no laço, Deus me livre, não.”* Antônio José dos Santos (Vieiras - MG).

Tabela 22. Aplicação da Homeopatia nos animais (produção/estimação)

Aplicação	Nº de citações	%
Coletivo no sal	25	56,8
Coletivo na comida (ração, lavagem, leite, mel)	27	61,4
Coletivo na água (pingando as gotas e ou no garrafão)	28	63,6
Nos centros magnéticos (no lombo, nuca, cabeça...)	14	31,8
Pulverização	8	18,2
Diretamente na boca, focinho, língua, bico. Na fruta, espiga de milho (restolho, palha), local com ferimento	37	84,1
Não tem animal (produção/estimação)	1	2,3

As experiências da família agrícola em utilizar homeopatia na unidade produtiva têm gerado muitas informações da aplicação dos conhecimentos na agropecuária. Diversas alternativas têm sido utilizadas por esses experimentadores na escolha de homeopantias conforme verificado na Tabela 23. Os resultados indicam que na prática do dia-a-dia a família agrícola está aplicando com mais frequência a Lei dos Iguais, do sistema isopático, que está relacionado com a causa do desequilíbrio e não com as características individuais do ser doente. É aceito em Homeopatia, definida como isopatia homeopática. Dentro deste sistema está os nosódios que são preparados homeopáticos feitos a partir do próprio organismo doente e do causador do desequilíbrio (ARRUDA et al., 2005). Neste tipo de escolha a radiestesia tem sido a principal ferramenta utilizada na confirmação da homeopatia e principalmente da dinamização (Tabela 24). Durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa, “Homeopatia: Tecnologia Social Destinada à Agricultura Familiar/CNPq” foi observado que os instrumentos radiestésicos, sobretudo o pêndulo, é utilizado pelos(as) agricultores(as) homeopatas na confirmação das indicações a partir de diagnósticos, bem como na confirmação das dosagens e posologias.

Tabela 23. Escolha da homeopatia a ser utilizada na unidade produtiva

Alternativa	Nº de citações	%
Analogia com a matéria médica	15	34,1
Lei das Assinaturas	6	13,6
Lei dos Iguais (nosódios)	27	61,4
Guias Homeopáticos (livros/apostilas)	19	43,2
Radiestesia	43	97,7
Observação de resultados e/ou conhecimento de outros	14	31,8
Intuição, sensibilidade	5	11,4
Substituição de elementos químico ao homeopatizados	1	2,3
Não faz a escolha da homeopatia	1	2,3

Tabela 24. Escolha da homeopatia com radiestesia

Radiestesia	Nº de pessoas entrevistadas	%
Decisão	3	7,0
Confirmação	23	53,5
Decisão/Confirmação	17	39,5
Total que utiliza a radiestesia	43	100

Desde 2003 a cartilha tem sido a base do aprendizado da preparação da homeopatia pelos (as) agricultores (as). Verifica-se que a maioria segue o método ensinado no curso. Entretanto mais da metade das pessoas entrevistadas pratica a analogia exercendo a criatividade no preparo das homeopatias mediante suas observações e a realidade local (Tabela 25).

Tabela 25. Método de preparo da homeopatia:

Alternativa	Nº de citações	%
Cartilha	28	63,6
Analogia com as informações adquiridas	24	54,5
Segue exatamente o método ensinado no curso	5	11,4
Não prepara a homeopatia	1	2,3

Pela Tabela 26 é possível conhecer o perfil da família agrícola que utiliza homeopatias na produção agropecuária. Mais da metade 54,5% demonstrou ter consciência ecológica. Muitas famílias fazem parte de organizações sociais ou religiosas com preocupações ambientais. O outro perfil se refere a família agrícola que busca alternativas mais saudáveis, pois se preocupa com a saúde própria e da comunidade.

Aproximadamente 10% dos entrevistados procuraram a Homeopatia por razões econômicas, e o primeiro motivo são razões ecológicas. Sendo a homeopatia uma tecnologia recomendada a agricultura orgânica, e as pessoas entrevistadas buscam na homeopatia novas alternativas de produção saudável, dessa perspectiva entende-se ser passível de comparação os resultados, que diferem de OLTRAMARI et al.(2002), ao constatar que os motivos da

conversão ao manejo orgânico no Brasil se deve 42% às razões econômicas; 18% à saúde do consumidor; 16% respeito ao meio-ambiente; 10% razões filosóficas (modo de vida); 5% saúde da família agrícola.

Tabela 26. Motivação a procurar a Homeopatia

Motivação	Nº de citações	%
Diminuir gastos	6	13,6
Alternativa mais saudável	22	50,0
Preço/Mercado	4	9,1
Consciência ecológica	24	54,5
Morte/Doença	11	25,0
Antepassados homeopatas	1	2,3
Alternativa na transição do químico ao natural	1	2,3
Ter conhecimento	1	2,3
Trabalhar com os animais	2	4,5
Já trabalhar com bioenergia	1	2,3
Melhorar a qualidade de vida da família	1	2,3
Bem estar social e econômico	1	2,3
Por ser dirigente de comunidade	1	2,3

O instrutor do curso de extensão da UFV tem grande responsabilidade na adoção da homeopatia pelo agricultor na propriedade rural. Normalmente incentiva o agricultor a fazer experiências de uso não entregando receitas prontas e nos trabalhos requeridos no curso, foca a realidade local. Grande parte dos entrevistados tem necessidade de incentivo seja do instrutor do curso, ouvindo depoimento, vendo resultados de quem já experimentou, como vizinhos ou alguém da família. De acordo com a Tabela 27, onde 31,8% coloca como principal incentivo a adotar Homeopatia na propriedade os depoimentos no seminário, confirma a importância dos eventos de extensão. Os dados reforçam o que consta na Tabela 26 em que o agricultor tendo consciência ecológica busca o conhecimento da Homeopatia como tecnologia saudável que não deixa resíduo no ambiente. A Homeopatia é a tecnologia da agricultura de poucos recursos, dos agricultores descapitalizados e insatisfeitos com o modelo convencional.

Tabela 27. Motivação a adotar a Homeopatia na propriedade

Motivação	Nº de citações	%
Instrutor(a) do curso de Homeopatia	20	45,5
Vizinho	6	13,6
Consciência ecológica	19	43,2
Depoimento em seminário	14	31,8
Falta de opção	3	6,8
Descapitalização	5	11,4
Insatisfação com o modelo convencional	9	20,5
Produto saudável e melhor preço	1	2,3
Confiança que daria certo a todos os seres	2	4,5
Incentivo de alguém da família	1	2,3
Sintonia com a natureza	1	2,3
Melhorar a qualidade de vida	1	2,3
Visitas a outros que usavam	1	2,3
Opção de trabalhar sem veneno	1	2,3

A maioria dos entrevistados iniciou o uso de homeopatias na unidade produtiva logo após ter o conhecimento da Homeopatia (Curso de Extensão). Destes, pequena parte, já utilizava homeopatias antes de fazer o curso. Poucos entrevistados (13,6%) tendo o conhecimento (Curso de Extensão) iniciou o uso após ver e ouvir a experiência de outrem (Figura 6).

Os resultados indicam que o entendimento dos conceitos da Homeopatia pela família agrícola advém da experimentação. Há necessidade da prática no entendimento da teoria. Dois perfis de agricultores se destacaram na pesquisa: preferem a experiência, necessitam da experiência.

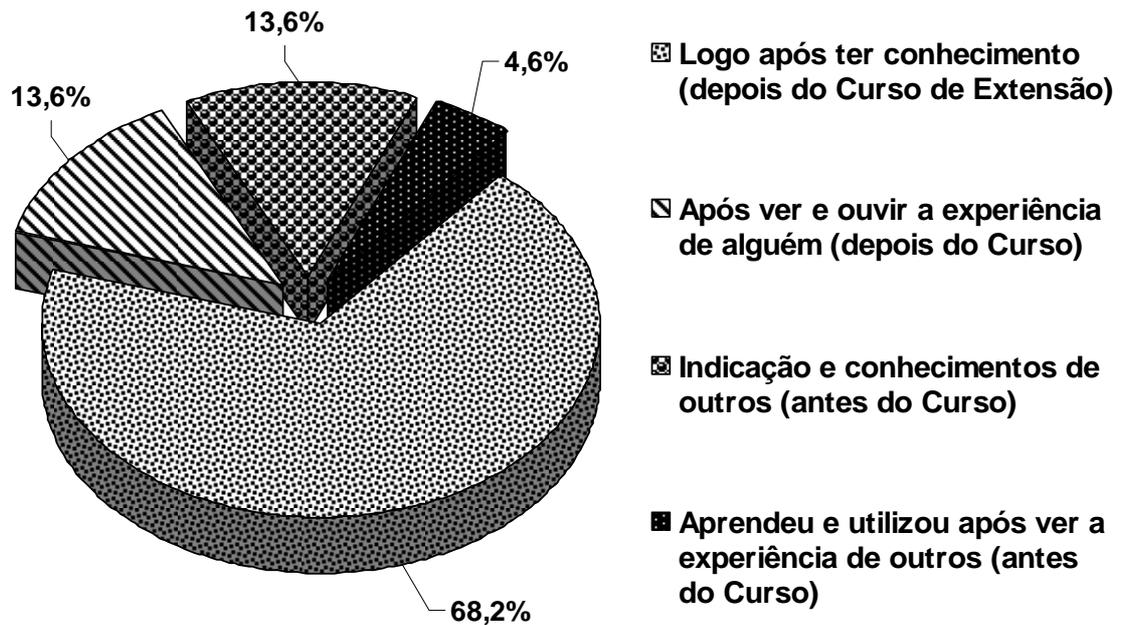


Figura 6. Início do uso da Homeopatia na propriedade

Os entrevistados na sua maioria observaram a contribuição das homeopatias na harmonia da propriedade, lembrando que além dos outros organismos vivos as pessoas fazem parte da unidade produtiva (Figura 7). ORMOND et al. (2002) ressalta a importância da tecnologia apropriada que possibilita a produção de alimentos e outros produtos vegetais/animais, estabelecendo o convívio amigável entre ser humano e ambiente, com a mínima intervenção possível.

A contribuição da Homeopatia não é só na aplicação, mas na compreensão e observação das relações entre os organismos da unidade produtiva com o manejo com respeito ao ambiente. O depoimento do entrevistado revela as mudanças:

(...) eu acho assim, só de eu estar usando homeopatia mesmo que eu não usei na lavoura por exemplo, mas já melhorou muito, eu não capino lavoura mais, já hoje com essa visão, assim já começo a plantar mais adubação verde, quer dizer não tem a ver com a homeopatia em si, mas é um pensar da homeopatia, e aí vê o resultado também na lavoura. Sérgio Luíz Marim (Barra de São Francisco - ES).

HONORATO (2006) concluiu que o uso de homeopatias pelos(as) agricultores(as) na produção animal melhorou o comportamento dos animais em relação às pessoas responsáveis pelos manejos, aperfeiçoando assim a

atitude dos manejadores no trato com os animais. Dados que também foram verificados neste trabalho (Figura 7).

A diversidade de “pontos de melhorias” (Figura 7) indicam a capacidade de observação do(a) agricultor(a) que utiliza homeopatia no seu ambiente.

A gente vê uma mudança muito grande, pássaro, o Inhambu já inteirou dois anos que está chocando nesta propriedade não chocava, esta maritaca está chocando inteirando dois anos, está chocando no barranco alí mesmo, na propriedade, tanto lugares mas está procurando aqui né. Então a gente vai trabalhar na roçada do mato da lavoura e é ninho de passarinho para todo lado, os tatus já desce lá do alto vem fuçar aqui em baixo. Então a gente vê uma mudança muito rápida. (...) então houve uma mudança, a produção, a produção melhorou. Não tem erosão em lugar nenhum né. Alí está a prova, o cafezinho novo quase não usei adubo, só quando plantei ele, praticamente não usei adubo e ali não dava nada na área, plantei arroz uma vez perdi, deu nada, plantava feijão não dava, plantei bananeira tive que arrancar ela, porque ela deu só um ano e aquilo subiu para cima e a broca atacou ela, aí plantei aquele cafezinho ali, eu plantei um feijão ali e colhi naquela arinha saco e meio de feijão 90Kg de feijão, voltei plantei agora ficou uma beleza outra vez né. Meus pés de fruta está até tombando o galho de tanta mexerica, mas tá produzindo, e tudo gostosa mesmo. Goiaba este ano, nossa deu de mais e cada uma goiaba gostosa. Abacaxi não colhia, passei a colher uns abacaxi desse tamanho assim, docinho né. Melancia este ano colhi algumas muito boa. Então praticamente eu sinto uma mudança nossa muito boa mesmo. Geraldo Cândido de Oliveira (Imbé de Minas - MG).

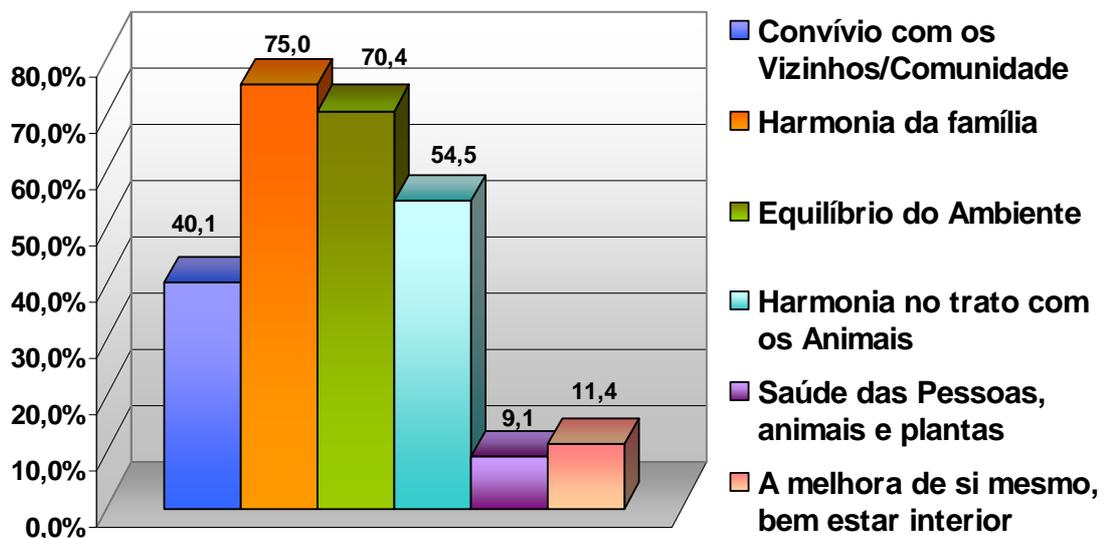


Figura 7. O que melhorou com o uso da homeopatia na propriedade

Os dados revelam os desejos e sonhos da família agrícola com a utilização das homeopantias. Pelos dados da Tabela 28 é visualizada a contribuição da homeopatia na interação de todos os organismos vivos, onde 79,5% se preocupam com a harmonia ambiental. Diante de tantas melhorias observadas, a família agrícola não reprime os sonhos, que com homeopatia há de concretizar as mudanças sonhadas a transformação da realidade com mais harmonia entre os seres, manifestado na fala da entrevistada: “... *harmonia da sociedade e ambiental, a harmonia familiar a gente já tem*” Regina Aparecida de Figueiredo Santos (Vieiras - MG).

Tabela 28. O que é esperado com o uso da Homeopatia

Alternativa	Nº de citações	%
Harmonia da Sociedade	29	65,9
Harmonia Familiar	22	50,0
Harmonia Ambiental	35	79,5
Mudança Planetária	1	2,3
Mudança nas Pessoas	1	2,3
Que o Projeto cresça	1	2,3
Acabar com as Guerras	1	2,3
Avançar o máximo que puder	1	2,3
Levar para a Saúde Pública	1	2,3

A aceitação da Homeopatia, entre outros motivos é por ser de fácil utilização. Entre os entrevistados 27,3% relataram não ter dificuldade ao utilizar a homeopatia na propriedade. Além da convicção quanto a efetividade da homeopatia foi constatada a ocorrência de encantamento sobre as possibilidades de uso (Tabela 29). A aquisição de instrumental é dificuldade de muitos, pois no preparo das homeopantias o(a) agricultor(a) se preocupa mais com os vidros pois o álcool é de fácil acesso. Os vidros a preço acessível são conseguidos nos centros urbanos com 50.000 habitantes aproximadamente, sendo que em muitas cidades não se consegue. A prática comum entre os (as) agricultores (as), incentivada nos cursos, é a organização da turma na compra conjunta dos vidros e em outras operações. Os eventos são o espaço de encontro dos (as) agricultores(as). Há troca de experiência, de conhecimentos,

partilha das informações, contatos de compra de insumos de boa qualidade e bom preço.

Quanto a aplicação na unidade produtiva 13,6% tem como dificuldade a aquisição e a preparação das homeopantias. Somente um dentre os municípios abrangidos nessa pesquisa tem farmácia homeopática e muitos entrevistados têm dificuldades de adquirir homeopantias por outros meios. Outra dificuldade encontrada por alguns é quanto a dose, o que poderia ser justificado pelo fato da homeopatia estar fundamentada em experiências nos seres humanos e a dose ser diferente gerando insegurança. A decisão quanto a dose como visto na Tabela 23 é majoritariamente pela radiestesia e algumas pessoas demoram a ter segurança ao utilizar este recurso decisório.

Dentre as pessoas entrevistadas 18,2% respondeu ser a mão-de-obra a dificuldade encontrada no uso das homeopantias na unidade produtiva. Destes, 62,5%, responderam ser trabalhoso e demandar tempo (Tabela 30). Estas pessoas são aquelas que ainda fazem pulverização em toda a área, onde a declividade do terreno aumenta ainda mais as dificuldades de aplicação. Foram 37,5% que apontaram a dificuldade de não ter pessoas treinadas nos trabalhos com homeopatia.

Tabela 29. Dificuldade do uso da Homeopatia

Dificuldade	Nº de citações	%
: Nenhuma	12	27,3
Mão-de-obra	8	18,2
Aquisição/preparo das homeopantias	6	13,6
Aquisição de vidros e álcool	10	22,7
Aplicação	6	13,6
Limpeza de vasilhame	2	4,5
Dose	7	15,9
Aceitação/Acreditar de algumas pessoas	3	6,8
Ter mais pessoas indicando homeopantias	1	2,3
Tempo de dedicar mais	2	4,5
As críticas	1	2,3
Local mais organizado	2	4,5
Insegurança inicial	1	2,3
Morar fora da unidade agrícola	1	2,3

Tabela 30. Dificuldade da aplicação da homeopatia: mão-de-obra

Mão-de-obra	Nº de pessoas entrevistadas	%
Dá trabalho pulverizar tudo/tempo	5	62,5
Conseguir (pessoas para trabalhar)	1	12,5
Mão-de-obra com energia boa	1	12,5
Pessoas com conhecimento	1	12,5
Total com dificuldade (mão-de-obra)	8	18,2
Não tem dificuldade (mão-de-obra)	36	81,8
Total	44	100

Das pessoas entrevistadas 68,2% têm local próprio reservado ao preparo e armazenamento das homeopatias, destes 50% construíram o local próximo ou separaram algum cômodo da casa com tal finalidade (Tabelas 31 e 32). Estes dados das entrevistas demonstram a aceitação e a decisão de adotar a Homeopatia de modo definitivo.

Tabela 31. Local de preparo e de armazenamento da homeopatia

Local próprio	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	30	68,2
Não	14	31,8
Total	44	100

Tabela 32. Onde é o Local

Local	Nº de pessoas entrevistadas	%
Cômodo separado da casa ou na casa	15	50
Local com outras funções	15	50
Total que separou o local	30	100

A boa aceitação dos vizinhos da unidade produtiva ao uso dos preparados homeopáticos (Tabela 33), demonstra que a Homeopatia é de resultados. São os vizinhos os melhores observadores. São eles os analistas racionais imparciais e as pessoas que fazem comparações sem o encantamento inicial.

Tabela 33. Aceitação dos Vizinhos

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Ótima	4	9,1
Boa	16	36,4
Regular	11	25,0
Ruim	9	20,5
Sem Informações	4	9,1
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Os parceiros da família agrícola quase sempre tiveram boa aceitação e perceberam a eficiência da homeopatia (Tabela 34). Os dados indicam que a efetividade foi observada por quem desconhece a Homeopatia.

Tabela 34. Aceitação dos parceiros/trabalhadores

Alternativa	Nº de citações	%
Bom	30	68,2
Conflito	5	11,4
Perceberam a eficiência	19	43,2
Não observou eficiência	3	6,8
Não teve parceiro/Só família	7	15,9
Não comentaram	1	2,3

#### **4.4 Autonomia do agricultor com o uso das homeopatias na unidade produtiva**

Antes da inserção da Homeopatia 93% dos entrevistados necessitavam assistência técnica. Com o conhecimento e o uso da homeopatia mais de 70% das famílias agrícolas conquistaram a autonomia de decidir os problemas da unidade produtiva (Figura 8).

FREIRE (1996) ressalta a importância na prática educativa crítica, criar condições que leve a pessoa a se assumir como ser social transformador, criador, capaz de, com reflexão crítica da realidade, saber intervir com simplicidade e assim construir o conhecimento. Conhecimento capaz de desenvolver autonomia do indivíduo, reconhecendo o valor das emoções, da

sensibilidade, da afetividade e intuição, mas com análise rigorosa da razão. A transformação vem na reflexão crítica da prática.

Pelos depoimentos de alguns entrevistados percebe-se que o aprendizado sobre homeopatia, com o método utilizado na construção do conhecimento é um instrumento de produção e desenvolvimento da autonomia da família agrícola no cuidado da unidade produtiva.

Depois que eu comecei a fazer o curso eu senti que a gente tem muita capacidade de desenvolver e aí quando os técnicos chega aqui, igual eu te falei, eles acham que é até mentira aquilo que agente tá falando, “mas sem veneno, sem veneno? Tá produzindo assim está tão bonito, mas não tem outra coisa não?” (...) eles vem pra trazer um pacote aí as vezes até tem uns que nem defronta, vão embora, “é tem um mistério”, tem uns que defronta, “mas isso aqui não tem condições” (...) já falaram isso pra mim, com os meninos que eu trabalho, o fazendeiro falou que: “eles tá indo lá depois do horário que vocês vão embora aplicando de noite.” Primo Dalmasio (Nova Venécia - ES).

A gente mesmo tem que ser o técnico da gente, mas por exemplo: o boi está doente, se fosse antigamente, o boi estava doente ficava pra lá, mas como é hoje eu quero tentar fazer alguma coisa pra ver se ele melhora mais rápido, quer dizer eu tento ajudar se fosse antigamente eu não tinha informação nenhuma, largo ele doente pra lá até ele sarar ou não sarar (...) se vê um animal doente logo em mente vem, mas o que eu poderia dar para ele agora e tenta fazer alguma coisa, sempre eu procuro dar alguma coisa. Ah isso aí melhorou. Sérgio Luíz Marim (Barra de São Francisco - ES).

(...) mas nós não tem dependido de assistência técnica, alias o Pedro já veio aqui varias vezes, ele é técnico da EMATER, gente boa pra valer, gente muito boa, já teve aqui varias vezes, mas não para olhar lavoura, avaliar nada disso, fazer receita nada disso, não precisamos disso graças a Deus, agente mesmo resolve os nossos problemas aqui do nosso jeito que dá certo e sempre deu certo. Luíz Sérgio Corrêa (Espera Feliz - MG).

HONORATO (2006), em levantamento junto a propriedades produtoras de leite, observou deficiência no método de repasse de tecnologias

alternativas, sugerindo a necessidade da construção de referencial metodológico e assistência técnica especializada.

De acordo com os eixos estratégicos do Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (Ministério do Desenvolvimento Agrário), na transição dos atuais sistemas de produção à modelos sustentáveis, é necessário consolidar sistemas descentralizados e pluralistas de assistência técnica e extensão rural, integrados e articulados com as instituições de pesquisa agropecuária e os sistemas de educação formal ou informal, que dialoguem com os saberes das famílias agrícolas (MDA, 2007).

Os resultados indicam que a estratégia adotada pela UFV oferecendo Cursos de Extensão em Homeopatia tem sido coerente com as propostas do MDA e pode ser referencial metodológico da assistência técnica especializada.

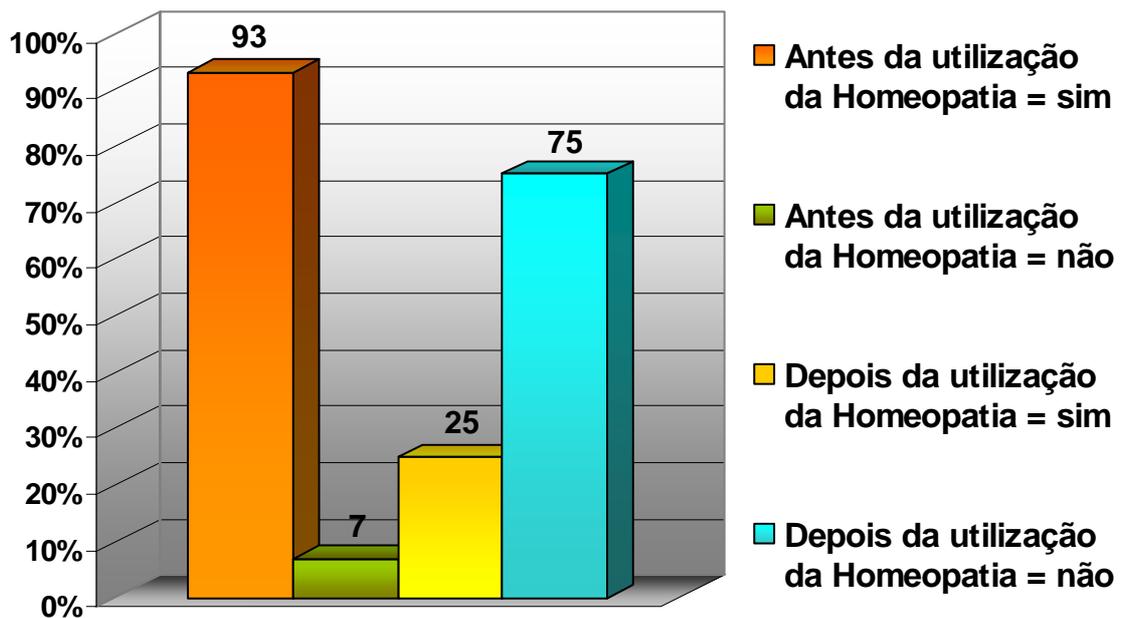


Figura 8. Necessidade de assistência técnica pela família agrícola, antes e depois do aprendizado sobre Homeopatia

“Economia gerada com aprendizado da Homeopatia” destacou-se dentre as respostas que retrataram o contentamento das pessoas entrevistadas ao responder a questão:

*“Se houve economia, na propriedade? E como, nossa mãe”*, Maurício Vanini (Espera Feliz-MG).

*“Ah bastante economia! Mão-de-obra é mais barata, além do produto ser mais barato, já o veneno é mais caro e a mão-de-obra é mais cara”*, Miltes Ramos Areal (Tombos-MG).

*“Com certeza só deixar de pagar 36,00 num vidro de Ivomec”*, Elizeu Adriano Rebuli (Barra de São Francisco-ES).

*“Nossa Senhora! Dispensa comentário! Redução de gastos? Economia 100% eu mesmo crio meus insumos”*, Carlos Rubens da Silva (Barra de São Francisco-ES).

Este comentário demonstra a importância da homeopatia como opção econômica na unidade produtiva, principalmente na saúde da família agrícola, observado pelo entrevistado:

(...) só o que ocê deixa de gastar com mineral pra gado no caso, os venenos que usava já é uma redução boa e fora o que a saúde , o que ocê deixa de gastar com a sua saúde, eu não tomo remédio há quantos anos? Então quer dizer o que eu economizei com remédio na minha saúde, tá doido! Sérgio Luiz Marim (Barra de São Frâncico - ES).

Quase 100% das pessoas entrevistadas tiveram economia na unidade produtiva e 43% reduziram mais de 50% dos gastos com a introdução da homeopatia no sistema da unidade de produção (Figuras 9 e 10). Dentre os motivos da economia está a preparação das homeopatias com recurso local (Tabela 19). Portanto a Homeopatia é opção na agricultura de pouco capital.

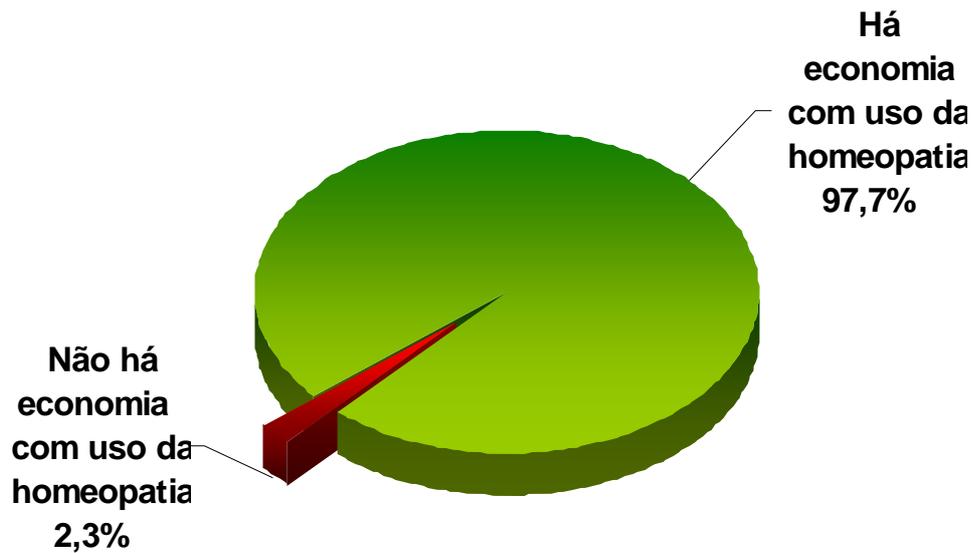


Figura 9. Economia na unidade produtiva com a inserção da homeopatia

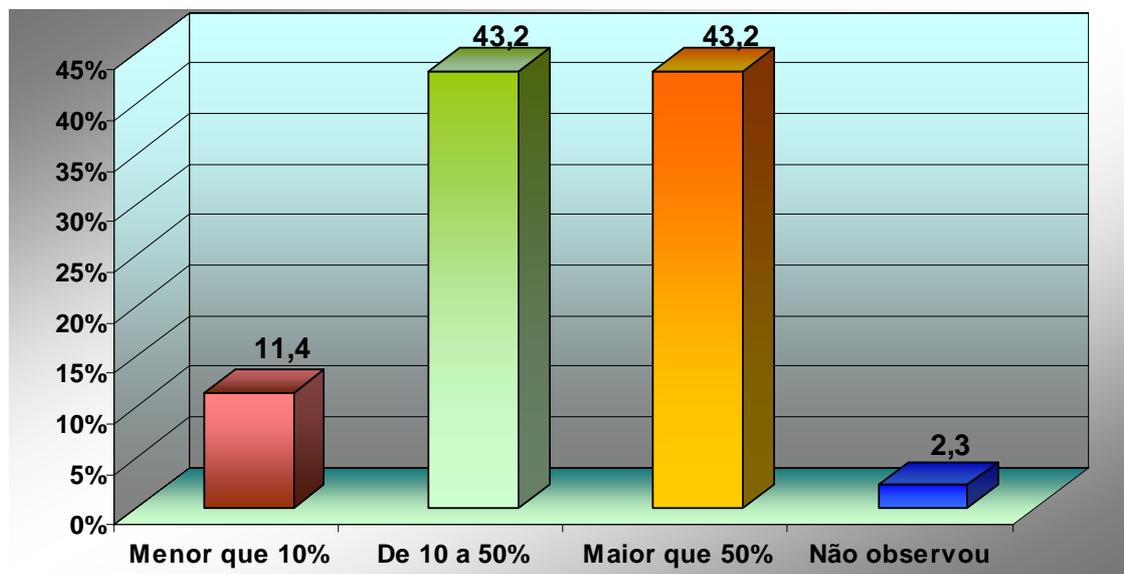


Figura 10. Redução de gastos com uso da homeopatia na unidade produtiva

A comercialização destaca-se entre as maiores dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar produtora de alimentos. É muito comum a figura dos agentes de intermediação, principalmente na comercialização dos grãos de exportação. Devido ao volume pequeno o agricultor familiar não consegue a negociação direta com o exportador. Essa dificuldade pode justificar o 77,3%

das pessoas entrevistadas não terem comercializado os produtos como “homeopatizados” (Tabela 36), pois a maioria tem como principal renda o café (grãos), também o leite que carece de volume suficiente à negociação direto com o laticínio. Esta situação torna-se ainda mais complexa quando se trata de alimentos orgânicos, cuja comercialização, além de atingir este mercado relativamente novo, tem como principal agente o próprio produtor, nem sempre ciente desta função. Poucos são as pessoas entrevistadas que estão organizadas em entidades representativas com fins de comercialização. A comercialização torna-se mais fácil quando é possível o contato direto com o consumidor.

Em Santa Catarina, como nos demais estados do Sul do País, onde a comercialização e organização dos produtores familiares orgânicos estão mais desenvolvidas, ZOLDAN e KARAM (2004), em levantamento desses agricultores, observou que a comercialização é desencadeada pelos próprios agricultores familiares e suas entidades representativas. São mencionados os canais de comercialização: feiras de produtos orgânicos, entrega de cestas/sacolas diretamente ao consumidor, venda na propriedade do agricultor. Além destes canais há o comércio das associações de agricultores com as agroindústrias de pequeno porte, e também com atacadistas ou distribuidores de produtos orgânicos.

Entre os 22,7% das pessoas entrevistadas que comercializaram os produtos caracterizados como homeopatizados, 15,9% não tentaram diferenciar preço. Dos 6,8% que diferenciaram o preço, somente 2,3% está associado a entidades que comercializam produtos naturais enquanto os outros negociaram o preço diretamente com o consumidor e a agroindústria (Tabela 36).

Outra dificuldade na comercialização e diferenciação do preço do produto orgânico, é a certificação muitas vezes exigida e que sem associação é oneroso ao produtor. TACCONI NETO et al. (2004), constatou que os consumidores de produtos orgânicos valorizam a presença do selo ou rótulo desses alimentos. Até desconfiam da veracidade dos alimentos orgânicos, tendo interesse em conhecer mais sobre esse tipo de alimento.

Os produtos oriundos da produção com homeopatia não são conhecidos. Falta informação ao consumidor tendo em vista sua valorização.

As tabelas 26 e 27 revelam a motivação de procurar e adotar a homeopatia na produção, considerando que o mercado e o melhor preço não é a principal opção das pessoas entrevistadas. Ilustra e define bem a fala da entrevistada sobre o fato do produto orgânico ser mais caro: “*Eu acho errado ser mais caro, pois não precisa, não gasta mais, nós já fizemos, já tive experiência e não gasta mais,*” Zélia Lopes Mariano Farias (Rio Bananal - ES).

CAPORAL e COSTABEBER (2003) enfatizam a importância na segurança alimentar sustentável e na produção de alimentos saudáveis, a agricultura também sustentável, entretanto acessíveis a todo cidadão (ã) brasileiro (a).

Tabela 36. Comercialização e diferenciação de preço do produto oriundo do sistema com homeopatia

Alternativa	Comercialização de produtos como Homeopatizados	Diferenciação de preço na comercialização
Sim	22,7%	6,8%
Não	-----	15,9%
Não houve comercialização	77,3%	77,3%
Total	100%	100%

#### 4.5 Os conceitos e princípios da Homeopatia

De acordo com a tabela 37, aproximadamente a metade dos entrevistados considera difícil o entendimento dos conceitos da Homeopatia contrapondo com o mostrado na tabela 38, onde majoritariamente foi rápida a aceitação do conhecimento da homeopatia. A dificuldade de entender os conceitos impulsionou à prática. Portanto, tendo a experiência a aceitação é rápida. Há necessidade da prática no entender a teoria.

Tabela 37. O entendimento dos conceitos da Homeopatia

Dificuldade	Nº de pessoas entrevistadas	%
Fácil	24	54,5
Difícil	20	45,5
Total	44	100

Tabela 38. A aceitação do conhecimento da Homeopatia

Duração	Nº de pessoas entrevistadas	%
Demorado	8	18,2
Rápido	36	81,8
Total	44	100

Os 97,7% das pessoas entrevistadas, compreendem, visualizam na prática, exercem analogia na utilização da homeopatia na propriedade (Tabela 39), resposta considerada significativa ao programa de extensão da UFV.

Tabela 39. Usa lei da semelhança na utilização da homeopatia na unidade produtiva

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	43	97,7
Não	1	2,3
Total	44	100

A família agrícola está praticando o aprendizado em Homeopatia pesquisando recursos que solucionem seus problemas. Sendo 40,9% que utilizam a homeopatia em organismo sadio, destes a maioria com finalidade de prevenção e não com intenção de gerar patogenesia/estudo (Tabela 40).

Tabela 40. Experimentação em organismo sadio praticada no uso da homeopatia na unidade produtiva

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	18	40,9
Não	26	59,1
Total	44	100

Os dados da Tabela 41 indicam que o unicismo não é prática observada ao ambiente dos entrevistados. Provavelmente deva ser interpretado que a Agricultura é em si o “Organismo Agrícola” bem mais complexo do que por exemplo a individualidade humana. Dentre os entrevistados alguns utilizam

apenas uma homeopatia por vez no tratamento individualizado (animal, vegetal ou ser humano).

Tabela 41. Princípio do medicamento único na utilização das homeopatias na unidade produtiva

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	2	4,5
Não	42	95,5
Total	44	100

A Tabela 42 demonstra que as pessoas entrevistadas não têm barreiras no entendimento dos fenômenos das altas diluições. Absorvem bem que as informações de qualidade são mais importantes que de quantidades. Demonstra a assimilação lógica e intuitiva dos conceitos básicos sobre homeopatia.

Tabela 42. Princípio da dose mínima no manejo com homeopatia na unidade produtiva

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	43	97,7
Não	1	2,3
Total	44	100

A baixa frequência de patogenesia observada (Tabela 43) significa resultado favorável porque traz segurança ao trabalho.

Tabela 43. Patogenesia no aplicador da homeopatia

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	5	11,4
Não	39	88,6
Total	44	100

Entre os 22,7% que constataram patogênese nos organismos tratados com homeopatia estão aqueles que fazem experimentação em organismo sadio. O valor 77,3% indica que as escolhas têm sido feitas com acertos. Provavelmente a radiestesia está ajudando na individualização pois considera a sensibilidade e as particularidades de cada ser (Tabela 44).

Tabela 44. Patogênese nos organismos tratados com homeopatia

Alternativa	Nº de pessoas entrevistadas	%
Sim	10	22,7
Não	34	77,3
Total	44	100

#### 4.6 Experiências geradas com o uso da homeopatia na unidade agrícola

##### 4.6.1 Experimentações feitas por analogia

###### ➤ Carlos Rubens da Silva (Barra de São Francisco - ES)

###### A - Qual homeopatia usou?

Preparado homeopático da planta aquática Gigoga.

###### - Como preparou (TM, dinamização)?

Colheu dentro da água, lavou, utilizou partes da raiz, folhas, flores, caule e colocou inteira (sem triturar) no álcool puro sem diluir. Deixou 17 dias, filtrou e fez a dinamização colocando 9 gotas em mais ou menos 10 mL de álcool 30%.

###### - Porque escolheu esta homeopatia?

Utilizando a lei da semelhança, com a função de controlar a planta no poço de peixe que atrapalha a entrada de luz e diminui a oxigenação na água.

Porque “*Nós já sabia que ela limpa a água e a homeopatia vai limpar mais ainda, e ainda sem a gigoga, sem atrapalhar os peixes*”. Rubens Júnior de Oliveira Silva (filho do entrevistado).

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

4CH<sup>3</sup>. Testou no pêndulo (radiestesia).

**- Onde experimentou?**

No poço (peixeiro). Aplicação: arrancaram a gigoga que estavam infestando o poço, e colocou o garrafão pingando. Usou 11 gotas junto com outras homeopantias.

Na cisterna (água de beber da família). Utilizou também o garrafão.

**- O que observou?**

No poço: água mais limpa, controle da gigoga (após uma semana).

Na cisterna: em menos de um dia limpa e afasta o lodo e a ferrugem. Usava outras homeopantias para melhorar a qualidade da água que dava certo, mas observou que a gigoga é mais rápido.

➤ **Luiz Heleno dos Santos (Pedra Dourada - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Carbo vegetabilis e Arnica montana.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

No Curso de Homeopatia com os colegas.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Dentro das Homeopantias que tinha, escolheu as mais indicadas para não dar pragas no jiló.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Carbo vegetabilis 6CH. Arnica montana 32CH.*

Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na plantação de jiló.

**- O que observou?**

Produziu bem, com um ciclo longo de produção e sem doenças.




---

<sup>3</sup> CH: (Centesimal Hahnemaniana) escala de preparação homeopática criada por Hahnemann na diluição 1:100.

➤ **Wilma Shepierski (Mantena-MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Carbo vegetabilis.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Adquiriu no curso de homeopatia com os colegas.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Devido à baixa resistência da muda da uva, ser proveniente de região fria sendo plantada em região quente.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

5CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na produção de uva. Foi usada como preventivo depois da poda semanalmente e após, de 15 em 15 dias.

**- O que observou?**

Não houve ataque de insetos e fungos (ferrugem) como observado na plantação dos vizinhos. Houve floração abundante, não caíram às folhas depois da colheita.

➤ **Paulo Estevam Batista (Paula Cândido - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Pulsatilla.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Adquiriu no curso de homeopatia com a instrutora.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Pelos conhecimentos adquiridos no curso, analogia a matéria médica.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

12CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Numa mangueira, planta adulta que não frutificava só florescia. Usou também na lavoura de café em floração.

**- O que observou?**

A mangueira chegou a quebrar os galhos devido à quantidade de mangas produzidas. A lavoura de café, não caíram as flores produzindo muito e adiantou a colheita.

➤ **Margarida Alves de Oliveira Pinheiro (Tombos-MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Calcarea carbonica. Carbo vegetabilis. Lycopodium.*

Preparado homeopático do solo.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

O preparado homeopático do solo, utilizou o método da cartilha.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Obteve as homeopantias no Curso de Homeopatia com os colegas e na UFV.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Pelos conhecimentos adquiridos no curso.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Calcarea carbonica* 6CH e 12CH. *Carbo vegetabilis* 8CH. *Lycopodium* 12CH.

Solo 5CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Em pés de laranja enxertados com idade de 8 anos.

**- O que observou?**

Maior produção, sabor do fruto, menos acidez, amadurecimento mais cedo e maior tempo de vida por serem enxertadas.

➤ **José Braz Navarro (Tombos - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático do adubo formulado 4-14-8. *Sulphur. Calcarea phosphorica. Calcarea carbonica. Arnica montana. Natrum muriaticum..*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Cópia com os colegas do Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Adubo e *Calcareae* - trabalhar o solo.

*Sulphur* – limpeza energética.

*Natrum muriaticum* – mudança de região.

*Arnica montana* – para traumas dos manejos (foi usado muito agrotóxico).

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Preparado homeopático do adubo formulado 4-14-8 na dinamização 5CH

*Calcarea phosphorica* 5CH. *Calcarea carbonica* 5CH. *Sulphur* 30CH

*Natrum muriaticum* 10.000FC. *Arnica montana* 200C.

Teste de radiestesias.

**- Onde experimentou?**

Nas sementes de milho e feijão: molha as sementes dentro de um saco e agita, balançando de modo que uma umedeça as outras.

**- O que observou?**

Produziu bem e não deu doenças.

**B - Qual homeopatia usou?**

*Carbo vegetabilis*. *Silicea*. *Arnica montana*. *Natrum muriaticum*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Cópia com os colegas do Curso de Homeopatia

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento de matéria médica.

*Carbo vegetabilis* - desintoxicação.

*Silicea* - nutrição

*Arnica montana* - trauma

*Natrum muriaticum* - trauma

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Carbo vegetabilis* 5CH. *Silicea* 30CH. *Arnica montana* 200C.

*Natrum muriaticum* 10.000FC.

Teste de radiestesias.

**- Onde experimentou?**

Mudas no viveiro.

**- O que observou?**

Bom desenvolvimento das mudas.

➤ **Paulo Luiz Laviola (Vieiras - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Silicea. Agaricus muscarea.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Cópia com os colegas do Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Devido informações adquiridas sobre sua utilização.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Silicea* 6CH. *Agaricus muscarea* 5CH.

Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Couve com pulgão.

**- O que observou?**

Eliminou os pulgões.

**B - Qual homeopatia usou?**

*Arnica montana.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Cópia com os colegas do Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Homeopatia indicada ao tratamento de traumas

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

30CH. Teste de radiestesia

**- Onde experimentou?**

Nas muda de café. Colocou a homeopatia na água usada na irrigação das mudas antes do plantio.

**- O que observou?**

Boa adaptação das plantas ao novo local do plantio.

➤ **Paulo Fernando de Oliveira (Vieiras - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Os 12 Sais de Schuessler.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Cópia com os colegas nos eventos de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Devido à informação sobre a importância dos sais no cuidado das sementes e mudas.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Entre 7CH e 13CH no teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Nas sementes de milho antes de serem plantadas. Chamou batismo das sementes: as sementes ficaram submersas na água colhida da chuva com as gotas das homeopatias por dois dias; e casamento da semente com a terra: ao polvilhar um pouco do solo do local do plantio nas sementes.

**- O que observou?**

Nascimento rápido, nenhum tipo de doença ou ataque de insetos, uso de menor quantidade de adubo, em alguns lugares não adubou. Um bom convívio com os matos, só roçou para o plantio. Não houve ataques de nenhum tipo de pássaros, o que sempre ocorreu.

**B - Qual homeopatia usou?**

*Carbo vegetabilis.*

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Diluiu um vidro de 30 mL da homeopatia em 2 litros de água da torneira, utilizou seu conteúdo até restar apenas cerca de 3 centímetros no fundo da garrafa, completou novamente a garrafa com água da torneira e bateu 100 vezes. Este é o procedimento diário sempre que termina o conteúdo da garrafa.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Em evento de Homeopatia com os colegas.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento da Matéria Médica Homeopática. Analogia (devido indicação da homeopatia de desobstrução de veias, problemas digestivos e as propriedades do carvão de desodorante e desinfetante).

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Iniciou com 60C e vem aumentando a dinamização diariamente.

**- Onde experimentou?**

Na fossa biodigestora no controle de odores.

Na limpeza e como desinfetante do vaso sanitário.

Na limpeza da casa, das roupas.

Nos canos entupidos da pia da cozinha.

Na água adoçada de rapadura/açúcar mascavo com o objetivo de facilitar a passagem no coador de pano ao fazer o café.

**- O que observou?**

Acabou com maus cheiros, desentupiu os canos e melhorou o tempo de passagem da água no coador ao fazer café.

**C - Qual homeopatia usou?**

*Ferrum metallicum. Carbo vegetabilis.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Em evento de Homeopatia com os colegas.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento de Matéria Médica. Analogia.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

11CH. Era a que tinha disponível no momento.

**- Onde experimentou?**

No alicate enferrujado, por ter ficado vários anos enterrado na terra emperrou não articulando os seus movimentos.

**- O que observou?**

Depois de ficar por algum tempo de molho em água com as Homeopatias o alicate desemperrou

➤ **Regina Aparecida de Figueiredo Santos (Vieiras - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Silícea. Agaricus muscaria. Sulphur.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Cópia com os colegas do Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

*Agaricus* por ser uma homeopatia de fungo.

*Silicea* e *Sulphur* por analogia a Matéria Medica Homeopática, indicado para aumentar a imunidade.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

*Silicea* 6CH. *Agaricus muscaria* 30CH. *Sulphur* 6CH.

Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Controle de fungos em alface e almeirão.

**- O que observou?**

Controle dos fungos.

**B - Qual homeopatia usou?**

*Staphysagria*.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Cópia com os colegas do Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Analogia.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Nas verduras com pulgão.

**- O que observou?**

Eliminou os pulgões.

➤ **Maria de Lourdes Cupertino (Santa Bárbara do Leste - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Nux vomica*. *Natrum muriaticum*. *Carbo vegetabilis*.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Comprou na farmácia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Analogia a Matéria Médica Homeopática. *Carbo vegetabilis* e *Nux vomica* para desintoxicação e *Natrum muriaticum* por ser feito do sal.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

*Nux vomica* 5CH. *Natrum muriaticum* 12CH.

*Carbo vegetabilis* 30CH

Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na água salobra com gosto de barro e um pouco de ferrugem.

**- O que observou?**

Depois de usar o composto, trinta gotas, três vezes por semana, num período de quinze dias, observou a mudança do gosto já nas primeiras aplicações. Hoje tem água de qualidade e não precisou aplicar mais as homeopantias.

➤ **Patrick Miranda Cardoso (Tombos - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Nux vomica. Carbo vegetabilis. Silicea. Phosphorus. Cuprum metallicum  
Ferrum metallicum. Kali carbonicum.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

No Curso de Homeopatia com a instrutora.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Analogia a Matéria Médica Homeopática.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Diferentes dinamizações testadas na Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na água com muita ferrugem ao ponto de formar um lodo amarelo.

**- O que observou?**

A ferrugem desapareceu com o uso das homeopantias, a água aumentou e a relação com os tios (vizinhos) ficou harmônica.

➤ **Marilene Amâncio Dutra (Manhuaçu - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Natrum muriaticum. Carbo vegetabilis.* Nosódio da água.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia (água).

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

No Curso de Homeopatia com a instrutora.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido em experiência anterior.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Natrum muriaticum* 7CH. *Carbo vegetabilis* 11CH. Nosódio da água 6CH.

Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na água da cisterna do vizinho, próxima à BR 116, com muitas bananeiras ao redor, tinha muito lodo, ferrugem, gosto ruim.

**- O que observou?**

Com o uso das Homeopatias a água sujou igual quando chove ao ponto de não poder lavar as roupas a fim de não sujá-las, fez uma limpeza na cisterna e nos canos, durante uma semana. Depois limpou, ficando sem cheiro, lodo, gosto ou ferrugem.

➤ **José Américo Evaristo Vargas (Espera Feliz - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio do próprio solo. *Alumina*. *Cuprum*. *Phosphorus*. *Dulcamara*. *Glonoinum*.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia (Solo).

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Com os colegas no Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Analogia a Matéria Médica.

*Alumina e Cuprum*. Desintoxicação desses elementos na planta.

*Phosphorus*. Informação do elemento P.

*Dulcamara*. Aplicação no inverno como preventivo, nas quedas de temperatura.

*Glonoinum*. Aplicação no verão para proteger do sol forte.

Nosódio do próprio solo. Com o objetivo de trabalhar as informações do solo.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Todas na 6CH. Indicação de outros.

**- Onde experimentou?**

Nas plantas e no solo.

**- O que observou?**

Em 3 pulverizações por ano, modificou a estrutura do solo. O feijão foi plantado sem adubo e a produção excelente.

➤ **Amauri Adolfo da Silva (Espera Feliz - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Os 12 Sais de Schuessler.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Com os colegas no Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Informação dos sais (minerais) contida nas homeopantias. Pela importância dos minerais no despertar das sementes.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Entre 7CH a 13CH no teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na inoculação das sementes de milho e feijão. Colocou uma quantidade de água suficiente em cobrir as sementes, deixou por 3 minutos e retirou a água. Polvilhou as sementes com cinza de fogão (já utilizou também pó de pedra). No preparo da área do plantio limpou somente o espaço do berço. Quando a planta alcançou a altura de 20 cm é que roçou o mato e “chegou terra no pé da planta”.

**- O que observou?**

Plantas saudáveis, boa produção. Milho muito bem granado.

➤ **Zélia Lopes Mariano Farias (Rio Bananal - ES)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Nux vomica. Sulphur. Carbo vegetabilis.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

No Curso de Homeopatia com a instrutora.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no Curso de Homeopatia.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

Todas 6CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na água do poço semi-artesiano, com algumas contaminações observadas no teste de radiestesia.

**- O que observou?**

A aplicação foi feita uma vez por semana sendo colocado em um copo de água 6 gotas de *Nux vomica*, 6 gotas de *Sulphur* e 15 gotas de *Carbo vegetabilis*. Após o tratamento foi verificado pelo teste de radiestesia a ausência de contaminações.

A Família Agrícola tem a facilidade de entender os conhecimentos teóricos da homeopatia e colocá-los em prática. A proximidade com a natureza lhe propicia o contato com ambiente rico em possibilidades de comparação e observação. Verifica-se pelas experimentações que as pessoas entrevistadas ao fazerem analogias conseguiram entender os conceitos e princípios da homeopatia. Usam a criatividade ao fazer analogia do organismo rural com o organismo humano utilizando os conhecimentos da Matéria Médica Homeopática. Com as observações do que ocorrem na natureza fazem analogia dos organismos vivos com os recursos naturais.

**4.6.2 Experimentações realizadas com homeopantias com finalidade de transferência de informações**

➤ **Clemente de Oliveira Coelho (Barra de São Francisco - ES)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático produzido a partir de produto homeopático comercial.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Adquiriu com vizinho.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Com intuito de conseguir a informação do formulado homeopático.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

5CH e foi aumentando a dinamização a cada semana até o 18CH.

**- Onde experimentou?**

No sal para controle de carrapatos, mosca do chifre, vermes e berne do gado.

**- O que observou?**

Gado saudável, sem parasitas.

➤ **Marilene Amâncio Dutra (Manhuaçu - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático da água da chuva.

Preparado homeopático da água da nascente.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia (água).

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido em experiência anterior.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Preparado homeopático da água da chuva 3CH.

Preparado homeopático da água da nascente 3CH.

Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Nascente de água da Igreja Matriz local.

**- O que observou?**

O aumento da quantidade da água e o retorno dela ao percurso antigo.

➤ **Ilda Neves Quintino Silva (Manhuaçu - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático da Braúna (árvore).

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Fez a tintura mãe da casca e do caule de um pequeno galho utilizando o método da Cartilha de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Queria passar a informação de resistência da Braúna para planta doente.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

2CH. Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Numa planta ornamental que teve seu desenvolvimento comprometido devido ao ataque das lagartinhas no seu caule.

**- O que observou?**

A planta voltou a desenvolver, cresceu, ficou bonita e apareceram muitas minhocas no solo.

➤ **Maurício Vanini (Espera Feliz - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático do Composto de plantas espontâneas.

Nosódio do próprio solo. Composto das homeopatias de minerais

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia (TM do Solo). A dinamização seguiu o método passado pelo instrutor.

Composto de plantas espontâneas. Testou na radiestesia as partes da planta a serem utilizada na TM e seguiu o método passado pelo instrutor na preparação da dinamização.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Homeopatia do composto. Adquiriu com os colegas no Curso de Homeopatia e algumas comprou na farmácia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Composto de plantas espontâneas. Fortificar o solo, com a visão de plantas indicadoras.

Nosódio do próprio solo e composto das homeopatias de minerais. Equilibrar os elementos minerais do solo.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

6 CH, 12 CH, 30 CH. Diferentes dinamizações na escala LM.

Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Lavoura de café (plantas e solo).

**- O que observou?**

Solo com mais vida, aumento da variedade de plantas espontâneas, insetos e camada fértil do solo. Aparecimento de espécies diferentes de pássaros e muitos buracos de tatu na área.

➤ **Sandra Aparecida Hotts Alves (Espera Feliz - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático do tomate italiano San Marzano 12CH.

Preparado homeopático da Cavalinha 12CH.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

No preparo da TM: Tomate colheu partes de toda planta inclusive flor. Cavalinha a parte aérea com flor. Preparação (TM e dinamização) pelo método da Cartilha de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Tomate (organoterápico) - por prevenção pegando a informação do saudável. Cavalinha - para trabalhar o resgate da informação do solo, os ancestrais do solo.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

12CH. Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

No tomateiro.

**- O que observou?**

Boa produção, plantas robustas, não teve problemas de lagartas no fruto.

➤ **Luzia dos Anjos Dutra (São João do Manhuaçu - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático da Braúna (árvore).

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Pelo método da Cartilha de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido com os colegas no Curso de Homeopatia.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

2 CH. Teste de Radiestesia

**- Onde experimentou?**

No solo.

**- O que observou?**

Aparecimento de muitas minhocas onde antes não tinha.

**B - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático da Mamona (folhas).

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Pelo método da Cartilha de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Intuição.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

3CH. Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na samambaia enfraquecida com aspecto doente.

**- O que observou?**

Cresceu muito, alargou as folhas, não secou, ficou mais resistente.

➤ **Lizete Maria Mischiatti (Águia Branca - ES)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático do esterco de galinha

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia. Coletou as fezes de galinhas caipiras debaixo do “puleiro” onde dormiam.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Foi testado inicialmente em cebolinhas de folha, onde tinha o conhecimento da importância do esterco de galinha no crescimento das plantas.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Teste bioenergético.

**- Onde experimentou?**

Canteiro de cebolinhas de folha.

**- O que observou?**

O crescimento das cebolinhas (folhas com 60 cm), o brilho e o verde acentuado das folhas. Confirmou os resultados observados da homeopatia feita de esterco de galinha na cebolinha ao aplicar, no café, maná, taioba, couve.

**B - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático da Urina de vaca.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Com a finalidade de comparar aos resultados observados do uso de urina de vaca sem homeopatizar.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na lavoura de café que tinha nos manejos, aplicação da urina de vaca, sendo substituída a aplicação pela urina de vaca homeopatizada com a finalidade de comparação.

**- O que observou?**

Um aspecto visual da lavoura melhor comparado ao anterior e a ausência de reclamação dos trabalhadores devido ao cheiro.

A realidade vivida pela família agrícola e sua percepção é observada nas experimentações que realizam. As experimentações com preparados homeopáticos com o objetivo de transferir as características de vitalidade do organismo saudável ao organismo doente, com intuito de estimular a vitalidade, demonstra que o saber é um ato dinâmico e construído na descoberta e análise do ambiente. As observações que fizeram para a escolha da substância a ser utilizada no preparado homeopático demonstram interação do conhecimento da natureza com os princípios da Homeopatia. Os desafios impostos pela unidade produtiva fazem com que os (as) homeopatas rurais usem a criatividade tornando-os mais ousados e inventivos.

### 4.6.3 Experimentações e tratamentos em animais

#### ➤ **Wilma Shepierski (Mantena - MG)**

##### **A - Qual homeopatia usou?**

*Hypericum perforatum.*

##### **- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Curso de Homeopatia na partilha com os colegas.

##### **- Porque escolheu esta homeopatia?**

Ouviu em palestra ministrada pelo professor Moreno onde este indicava o uso desta homeopatia para nervos e tendão e ainda dizia que “se você decepar o dedo lave bem, coloque no lugar e tome *Hypericum* a cada cinco minutos que ele cola”.

##### **– A dinamização que usou, como escolheu?**

4CH, 5CH e 11CH. Utilizou cada dinamização durante uma semana, cinco gotas, três vezes por dia. Testou as dinamizações na Radiestesia.

##### **- Onde experimentou?**

Bezerro que nasceu com deformidade das pernas, devido aos tendões serem enrolados pisava com os joelhos.

##### **- O que observou?**

Depois de três semanas o bezerro pisava normal e ia para o pasto com os demais animais.

#### ➤ **Maria Nadir Lopes Martins (Araponga - MG)**

##### **A - Qual homeopatia usou?**

*Arnica montana.*

##### **- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Obteve a Homeopatia com o vizinho.

##### **- Porque escolheu esta homeopatia?**

Informação adquirida no Curso de Homeopatia.

##### **– A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Gata atropelada.

**- O que observou?**

O animal que antes não conseguia andar e saía sangue pelo nariz se recuperou. De perfil arisco (não entrava dentro de casa e não gostava de seres humanos), tinha medo de lugar fechado, abandonava os filhotes logo depois de paridos. Depois que tomou a Homeopatia modificou o comportamento.

➤ **Sergio Luiz Marim (Barra de São Francisco - ES)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Staphysagria*. Preparado homeopático de Nim.

Preparado homeopático de Capim gordura.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Utilizou o método da Cartilha de Homeopatia.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

*Staphysagria*, adquiriu no curso de Homeopatia.

Nim e Capim gordura na propriedade.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

*Staphysagria*: foi pelo conhecimento da veterinária homeopática a qual indica no controle de parasitas.

Nim: informação que é usado para repelir insetos.

Capim gordura: usado na nutrição dos animais.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Staphysagria* 200C. Nim 6CH. Capim gordura 6CH

Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Bezerrinha usou *Staphysagria*.

Vacas: *Staphysagria*, Nim e Capim gordura.

**- O que observou?**

Controle dos carrapatos.

➤ **Margarida Alves de Oliveira Pinheiro (Tombos - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Thuya. Calcarea carbonica. Lycopodium. Arnica montana.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Adquiriu no Curso de Homeopatia com os colegas.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Por indicação de manual de homeopatia.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Thuya 14CH. Calcarea carbonica 6CH. Lycopodium 208CH.*

*Arnica montana 14CH.* Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Nas galinhas com boubá.

**- O que observou?**

Cura dos sintomas.

➤ **Ilda Neves Quintino Silva (Manhuaçu - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático Salvac.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Adquiriu no Curso de Homeopatia com a instrutora.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento de outros, adquirido no Curso de Homeopatia - indicação para o câncer (devido a planta/árvore da qual foi preparada apresentar estrutura com aspecto de tumor).

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

9CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na vaca urinando sangue.

**- O que observou?**

A vaca melhorou, estava prenha e não perdeu a cria.

➤ **Paulo José da Costa (Barra de São Francisco - ES)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Ruta graveolens*. Preparado homeopático do Suco gástrico bovino.

Preparado homeopático da Planta do fumo. *Pyrogenium*. *Eucalyptus*.

*Hypericum*. Preparado homeopático do Fogo. *Carbo vegetabilis*.

Preparado homeopático do Mata pasto. Preparado homeopático do Erva de coelho.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

As homeopantias adquiriu com vizinho.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimentos adquiridos no curso e analogia.

*Ruta graveolens*, devido o animal apresentar sintomas de dor. (Analogia).

Suco gástrico bovino, por estar babando. (Relacionou a saliva com o estômago e este com o suco gástrico).

Planta fumo, por ter muitas plantas ao redor do curral e ter indicações contra carrapato.

*Pyrogenium*, devido às feridas ter apresentado mau cheiro. (Analogia).

*Hypericum*, ser indicado para problemas com nervos, tendões e fraturas. (Analogia).

Fogo e *Carbo vegetabilis*, devido ao resfriamento ocorrido ao cair na água. (Analogia).

Mata pasto e Erva de coelho por meio de analogia, pelas plantas serem resistentes, intuiu e confirmou no teste com radiestesia a indicação para animais raquíticos.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Ruta graveolens* 4CH. Preparado homeopático do Suco gástrico bovino 30CH.

Preparado homeopático da Planta do fumo 3CH.

*Pyrogenium* 9CH. *Eucalyptus* 3CH.

*Hypericum perforatum* 3CH, 5CH, 9CH. Preparado homeopático do Fogo 3CH.

*Carbo vegetabilis* 7CH. Preparado homeopático do Mata pasto 3CH. Preparado homeopático da Erva de coelho 3CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

No cabritinho Visconde que ao cair no córrego machucou a coluna não podendo se mover, ficando por esse motivo muito tempo dentro da água havendo assim um resfriamento.

**- O que observou?**

Depois de um longo tratamento com as diversas homeopantias citadas conseguiu salvar o cabritinho, voltando o mesmo a andar.

➤ **Sebastião Jorge Paranhos (Tombos - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Apis mellifica.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Conseguiu no Curso de Homeopatia com os colegas.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Lei dos Semelhantes.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

12CH. Testou na Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Bezerra que foi picada de abelha tendo os seguintes sintomas: cegueira temporária devido à febre, inchaço, pêlo arrepiado depois de dois dias sem comida presa nos galhos de árvore.

**- O que observou?**

Com uma seringa sem agulha ministrou a Homeopatia diretamente na boca, 2 vezes ao dia, por 3 dias. Depois deste período, a bezerra se recuperou, passando a comer capim, andar, enxergar normal, hoje é uma novilha saudável.

**B - Qual homeopatia usou?**

*Calcarea carbonica.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Adquiriu no Curso de Homeopatia com os colegas.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no Curso de Homeopatia

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Testou na Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Porco com descalcificação, não conseguia ficar de pé.

**- O que observou?**

Melhora dos sintomas.

➤ **Miltes Ramos Areal (Tombos - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Rhus tox. Sulphur.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Adquiriu no Curso de Homeopatia com os colegas.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Guias Homeopáticos.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

5CH. Teste na Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Frango com reumatismo: não andava e ficava caído

**- O que observou?**

Voltou a andar.

➤ **José Braz Navarro (Tombos - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Nux vomica* 6CH. *Carbo vegetabilis* 6CH.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Copias com os colegas do Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Por serem as mais indicadas para intoxicações.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

As que tinha em casa.

**- Onde experimentou?**

Cachorrinha envenenada com chumbinho, bamba, cambaleante

**- O que observou?**

Depois de uma hora de borrifada a Homeopatia no corpo da cachorrinha, ela já andava e se recuperou.

➤ **Maria Isabel da Fonseca**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Arnica montana* 6CH.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Copia com os colegas do Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Devido os sintomas que apresentava o animal e as informações adquiridas.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na vaca que pulava muito e não deixava tirar o leite, utilizando cinco gotas na palha de milho, três vezes ao dia

**- O que observou?**

O animal ficou calmo depois do tratamento.

➤ **José Laviola (Vieiras - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Carbo animalis. Apis mellifica. Thuya.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Copias com os colegas do Curso de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

*Thuya* pelo sintoma ser caroço.

*Apis mellifica* pelos sintomas apresentados serem parecidos com mordida de inseto.

*Carbo animalis* por ser feito de couro.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Carbo animalis* 30CH. *Apis mellifica* 6CH. *Thuya* 6CH.

Escolheu por ser um sintoma mais agudo e confirmou no teste com Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

No cachorro com sintomas de muitos caroços. Aplicação na primeira fase (*Thuya* 6CH e *Apis mellifica* 6CH): 30mL, 4vezes por dia, 10 gotas por vez. Segunda fase: as homeopantias citadas anteriormente acrescentadas de *Carbo animalis* 30CH, aplicou-se 30mL, 3vezes ao dia, 10 gotas por vez.

**- O que observou?**

Todos os sintomas desaparecerem quando usou somente *Thuya* e *Apis mellifica* e após um mês retornaram todos os sintomas. Acrescentou-se então *Carbo animalis*, observando desaparecer todos os caroços que não voltaram mais.

➤ **Marilene Amâncio Dutra (Manhuaçu - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

*Ruta graveolens. Apis mellifica. Arnica montana.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

No Curso de Homeopatia com a instrutora.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento da Matéria Médica Homeopática.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

*Ruta graveolens* 6CH. *Apis mellifica* 1CH. *Arnica montana* 3CH.

Teste de Radiestesia

**- Onde experimentou?**

Na cachorra picada por cobra.

**- O que observou?**

Usou as Homeopantias intercaladas 3 vezes ao dia cada, e conseguiu salvar a cachorra.

➤ **Elizeu Adriano Rebuli (Barra de São Francisco - ES)**

**A - Qual Homeopatia usou?**

*Silícea.*

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Adquiriu com um vizinho.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Devido a indicação da homeopatia.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

7CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Numa vaca que apresentava sangue no leite.

**- O que observou?**

Depois de três dias de aplicação houve agravamento: uma teta apresentou-se muito inchada, deu muito grumo no leite e outra teta com muito sangue, durante 3 dias. Após este período o leite limpou ficando branquinho.

➤ **José Geraldo da Silveira (São Domingos das Dores - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Preparado homeopático da Urtiga.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Colheu a urtiga na propriedade e fez a tintura mãe usando o método da Cartilha de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Comparando a indicação da *Urtica urens* da Matéria Médica Homeopática.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

7CH. Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na cachorra que não tinha leite para os filhotes.

**- O que observou?**

Depois de três dias de uso da Homeopatia, já tinha leite normalmente.

As experimentações com indicação da Matéria Médica em animais demonstram que as pessoas entrevistadas compreenderam a semelhança dos processos de adoecimento do humano e do animal. Praticaram a repertorização e o princípio da lei dos semelhantes na escolha das

homeopatas, compreenderam as leis de cura ao observarem agravamento em alguns casos. Este aprendizado se deu efetivamente na prática mediante a necessidade de resolver os desequilíbrios dos animais da unidade produtiva.

#### **4.6.4 Experimentações baseado na Lei dos Iguais**

##### ➤ **Sergio Luiz Marin (Barra de São Francisco - ES)**

###### **A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio da água.

###### **- Como preparou (TM, dinamização)?**

Utilizou o método da Cartilha de Homeopatia.

###### **- Porque escolheu esta homeopatia?**

Princípio dos Iguais. (Isopatia).

###### **- A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Teste de Radiestesia.

###### **- Onde experimentou?**

Nos bezerros e na água.

###### **- O que observou?**

Conseguiu salvar o bezerro tratado com o nosódio da água depois de ter perdido outros três que não receberam o mesmo tratamento. Depois da aplicação na água não teve mais problemas de diarreia nos bezerros.

##### ➤ **Geraldo Lopes Casimiro (Araponga - MG)**

###### **A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio de carrapato do Cavalo.

###### **- Como preparou (TM, dinamização)?**

Pegou vários carrapatos de um animal na preparação da TM. Dinamização método da Cartilha de Homeopatia.

###### **- Porque escolheu esta homeopatia?**

Pelo conhecimento adquirido no curso.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Pela indicação da cartilha.

**- Onde experimentou?**

No próprio cavalo de onde foi feita a coleta dos carrapatos.

**- O que observou?**

Houve agravamento: aumento muito rápido do tamanho e de quantidade dos carrapatos. Algum tempo depois os carrapatos caíram não havendo mais incidência.

➤ **Paulo Estevam Batista (Paula Cândido - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio do caruncho do milho

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Preparado no laboratório de homeopatia UFV pelo filho Maurílio.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimentos adquiridos no curso.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

30CH. Usou a que tinha.

**- Onde experimentou?**

No milho com palha no paiol. Borrifou entre camadas.

**- O que observou?**

Não observou diminuição dos carunchos no paiol, entretanto em experimento feito por Maurílio na UFV os carunchos não reproduziram.

**B - Qual homeopatia usou?**

Nosódio da formiga cortadeira.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Na propriedade pelo método da cartilha.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no curso.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

5CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

No preparo de mudas de eucalipto aplicou, a cada 8 dias na terra e nas sementes germinadas. Após o plantio das mudas a aplicação foi feita a cada 15 dias.

**- O que observou?**

Não houve corte das mudas de eucalipto pelas formigas.

➤ **Maria de Lourdes Cupertino (Santa Bárbara do Leste - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio do café mofado.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Colocou o café para mofar em uma sacola e depois fez a tintura mãe. Testou qual a dinamização que ajudaria na qualidade do café (tipo exportação).

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Pensando na Lei das Semelhanças.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

3CH. Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

No café mofado devido ao excesso de tempo que ficou no saco na lavoura.

**- O que observou?**

Depois de pulverizar a homeopatia sobre o café, 2 vezes por dia, durante 2 dias, observou que a casca ficou fina na secagem e o café deu tipo exportação.

➤ **Marilene Amâncio Dutra (Manhuaçu - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio da água. *Sulphur*.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia (água).

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

No Curso de Homeopatia com a instrutora.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no Curso de Homeopatia.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

Nosódio da água 1CH. *Sulphur* 6CH e 30CH.

Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na nascente da água contaminada por agrotóxicos. Aspergiu as homeopatia na área da nascente, e usou gotejamento (via garrafa descartável furada) ao longo do percurso da água,

**- O que observou?**

Com o uso das homeopatia observou-se que a filha de 3 anos perdeu o medo de ser tocada pela água, a horta que era irrigada por essa água melhorou, os peixes que antes boiavam sobre a água intoxicada em busca de oxigênio voltaram para o fundo, além do melhor aspecto da água.

➤ **José Geraldo da Silveira (São Domingos das Dores - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio da cigarra. *Arnica montana*.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia (nosódio).

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Na farmácia. (*Arnica montana*)

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no Curso de Homeopatia.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

Nosódio da cigarra 4CH. *Arnica montana* 7CH.

Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na lavoura infestada de cigarras.

**- O que observou?**

Pulverizou toda a área uma vez, também fez uso nos pontos energéticos e no mapa, observando a melhora dos sintomas.

➤ **Geraldo Cândido de Oliveira (Imbé de Minas - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Rumec (nosódio do roundup). *Nux vomica*.

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

No Curso de Homeopatia com o instrutor.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no Curso de Homeopatia.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Rumec (nosódio do roundup) 6CH. *Nux vomica* 30CH.

Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na nascente da água que abastece 6 famílias. Com as seguintes características: salobra, cheiro forte e gosto ruim, contaminada por agrotóxicos (teste de radiestesia). Utilizou a homeopatia *Nux vomica* por nove dias e o nosódio Rumec por 15 dias. Pingava diretamente na água todos os dias.

**- O que observou?**

Quinze dias depois a água aumentou, melhorou o sabor e no teste de radiestesia não constou mais a presença dos agrotóxicos.

➤ **Ilda Neves Quintino Silva (Manhuaçu - MG)**

**A - Qual Homeopatia usou?**

Nosódio vivo do mofo do milho.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método Roberto Costa.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no Curso de Homeopatia.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

12CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

No café mofado, secando no terreiro.

**- O que observou?**

Desaparecimento do mofo, e o café não perdeu a qualidade (tipo exportação).

➤ **José Jacó Neto (Manhuaçu - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio da água com ferrugem.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Misturou a água e o álcool em partes iguais e deixou 12 dias. Filtrou e usou 10 gotas a cada 15 dias, no total de 5 aplicações.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Intuição e testando na Radiestesia se era possível resgatar a qualidade daquela água diminuindo a ferrugem.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Utilizou a tintura mãe.

**- Onde experimentou?**

Na nascente (água com ferrugem e muito lodo amarelo, ao ponto de entupir o encanamento).

**- O que observou?**

Após a segunda aplicação diminuiu a ferrugem. 30 dias após as 5 aplicações percebeu a mudança da cor do lodo de amarelo a verde.

➤ **Adailton José Magro (Espera Feliz - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódios: Roundup. Tordon. Baysiston. Impact.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Agrotóxico líquido: fez a dinamização utilizando 5 gotas do veneno em 20mL de álcool 70%, mais a sucussão.

Agrotóxico em pó: fez a TM com 4 partes do veneno em 6 partes de álcool 70%, depois de 15 dias filtrou e fez as dinamizações.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Utilizando a Lei dos Iguais devido a necessidade da realidade local, onde há uso excessivo de agrotóxico pela vizinhança, causando adoecimento nas vacas.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

Todas na 4CH durante um ano e após passou a dinamizações de escala LM. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

No córrego/rio contaminado com agrotóxicos que passa pela propriedade. Foi colocado garrafão de cinco litros, gotejando no rio logo quando entra na propriedade. O garrafão foi abastecido todos os dias.

**- O que observou?**

Que as vacas que têm acesso a essa água aumentaram a resistência, parando os sintomas de adoecimento. Ao trabalhar nas margens do rio os trabalhadores sentem menos cansaço.

➤ **Luiz Sérgio Corrêa (Espera Feliz - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio da cinza do café.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Coletou partes da planta doente: folhas, frutos, galhos, além de madeira e um pouco da raiz. Colocou dentro de uma vasilha de esmalte e queimou. A partir das cinzas fez a tintura mãe. O preparo da TM e das dinamizações seguiu método da cartilha.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Pegou toda a planta para tratar o todo.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Teste do bioenergético.

**- Onde experimentou?**

Na lavoura de café sem resistência a foma. Com duas pulverizações no período da doença e uma na época do frio, durante três anos seguidos.

**- O que observou?**

Plantas com maior resistência, melhor brotação e mais de dois anos sem ocorrência de foma.

**B - Qual homeopatia usou?**

Nosódios de ácaros vermelhos.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da cartilha de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no Curso de Homeopatia.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Teste de bioenergético.

**- Onde experimentou?**

Na lavoura com infestação de ácaros.

**- O que observou?**

Rápida recuperação da lavoura depois da aplicação durante a infestação.

**C - Qual homeopatia usou?**

Nosódio da broca do café.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Tintura mãe: 60% de álcool e 40% frutos com broca.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no Curso de Homeopatia.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Lavoura de café, pulverizada duas vezes ao ano, sendo uma das aplicações na fase de chumbinho.

**- O que observou?**

Durante os 4 anos de uso do nosódio não há ocorrência de brocas.

➤ **Patrick Miranda Cardoso (Tombos - MG)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódios de organismos patológicos dos desequilíbrios.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Retira somente o organismo patológico do desequilíbrio e de várias unidades produtivas. Não inclui parte das plantas doente, com o objetivo de se indicar a mais de uma unidade de produção.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Conhecimento adquirido no Curso de Homeopatia.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Nas lavouras em diferentes unidades produtiva (assistência).

**- O que observou?**

Uma boa opção a quem trabalha com assistência técnica.

➤ **Zélia Lopes Mariano Farias (Rio Bananal - ES)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio da lagarta da couve.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Devido à urgência do uso. Testou na radiestesia se poderia usar nas plantas de caju e laranja.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Teste de radiestesia .

**- Onde experimentou?**

Nas plantas de caju e laranja infestados por lagartas.

**- O que observou?**

O desaparecimento das lagartas e não houve mais retorno das mesmas.

**B - Qual homeopatia usou?**

Nosódio pulgão e brotos da mexerica.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da Cartilha de Homeopatia, sendo utilizado na TM os brotos novos e os pulgões.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Informações adquiridas. Pulgão observando a Lei dos Iguais e brotos afim de captar as informações do desequilíbrio nutricional e hormonal das plantas.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

6CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Nas plantas de mexerica que não produziam e eram constantemente atacadas por pulgões.

**- O que observou?**

O desaparecimento dos pulgões e as plantas produziram frutos.

➤ **Everton Lopes Bonfim (Mantenópolis - ES)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio da ferrugem da água. *Nux vomica*.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Método da cartilha de Homeopatia (nosódio).

**- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?**

Consegui *Nux vomica* no curso de homeopatia, com a instrutora.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

*Nux vomica* para desintoxicação e o nosódio para tratar a ferrugem da água.

**– A dinamização que usou, como escolheu?**

Nosódio da ferrugem da água 5CH. *Nux vomica* 3CH.

Teste de Radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Na água que dava uma nata de ferrugem por cima. A aplicação por gotejamento (garrafa descartável) foi feita durante 3 dias, 20 gotas de cada homeopatia em 2 litros de água.

**- O que observou?**

Depois de 2 dias a nata que se apresentava em cima da água deslocou ficando o centro limpo, e depois de alguns dias, desapareceu completamente.

➤ **Elizeu Adriano Rebuli (Barra de São Francisco - ES)**

**A - Qual homeopatia usou?**

Nosódio do Sangue.

**- Como preparou (TM, dinamização)?**

Retirou o sangue da veia do bezerro. Colocou 5 gotas do sangue em 20 mL de álcool 70% e fez a sucussão.

**- Porque escolheu esta homeopatia?**

Por que observou que os sintomas vinham de dentro para fora intuiu que o sangue poderia ajudar.

**- A dinamização que usou, como escolheu?**

3 CH, 4CH e 7CH. Teste de radiestesia.

**- Onde experimentou?**

Num bezerrinho doente apresentado os seguintes sintomas: ferida no lombo soltando cascas, inchaço acima do casco, agressividade.

**- O que observou?**

Depois de 40 dias desapareceram as feridas, nasceu pêlo novo, desinchou a parte superior do casco e maior docilidade.

Observa-se que grande parte das pessoas entrevistadas utilizaram nas experimentações nosódios com baixas dinamizações. Nosódio é o preparado homeopático que utiliza o próprio agente causador do adoecimento a ser tratado (REZENDE, 2003). Seu grande uso pode ser devido ao fato de ser considerado preparado homeopático de urgência e na sua preparação ser usado recursos da unidade produtiva. As baixas dinamizações provavelmente foram mais utilizadas devido a facilidade de preparo e menor uso de instrumental. Pode-se inferir que houve aprendizado e a compreensão do princípio da lei da igualdade (cura pelos iguais). Três pessoas que utilizaram nosódios demonstraram compreensão dos processos que envolvem o princípio da Homeopatia de tratar a causa do adoecimento não o efeito, ao utilizar na preparação do nosódio a causa do adoecimento.

## 5. CONCLUSÕES

Dentre as muitas conquistas da inserção da homeopatia na agricultura familiar está a autonomia, adquirida com a menor dependência de insumos externos à propriedade, menor dependência de auxílio técnico, redução dos custos de produção. O uso da homeopatia no cuidado, zelo da unidade produtiva é opção saudável de resultados comprovados na agricultura sustentável.

O conhecimento sobre Homeopatia é instrumento de empoderamento da família agrícola adquirido com a elevação da auto estima, autonomia e liberdade de experimentar. A harmonia com o ambiente, bem como a melhoria da qualidade de vida no campo é outro benefício observado da utilização da homeopatia na condução da unidade produtiva, saúde da família e da comunidade.

O entendimento dos conceitos da homeopatia pelos agricultores advém da experimentação. Há necessidade da prática para entender a teoria. Os dois perfis de agricultores são: preferem à experiência, necessitam a experiência. A aceitação foi rápida em maior número de agricultores. A origem do conhecimento em homeopatia dos entrevistados tem outras fontes além do Curso de Extensão da UFV. A homeopatia de resultados é mais percebida.

Outro benefício da família agrícola no aprendizado sobre homeopatia, é a nova relação e percepção do ambiente adquiridas. Esta observação contínua dos processos ecológicos em suas unidade produtivas é o principal mecanismo de tomada de decisão sobre uso dos preparados homeopáticos.

Com o levantamento de dados do questionário nas várias experimentações registradas nas entrevistas é possível ressaltar que há tecnologias geradas na unidade produtiva por meio do conhecimento adquirido.

O curso de homeopatia é efetivo em levar conhecimento sobre homeopatia a família agrícola. A homeopatia é de fácil entendimento pela família agrícola, o conceito da homeopatia está sendo utilizado nas experimentações por meio de analogias, observação e interação com o ambiente. A família agrícola usa a criatividade no uso dos recursos naturais da unidade produtiva no preparo e aplicação das homeopatias.

A família agrícola é agente de difusão da homeopatia na comunidade utilizando os resultados das experimentações na unidade produtiva como divulgação.

A comercialização dos produtos oriundos de sistema com homeopatia não é exercida como alternativa de renda.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F.M.C. **Homeopatia no crescimento e na produção de cumarina em Chambá *Justicia pectoralis* Jacq.** 1999. 214 p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2000.

ANDRADE, F.M.C. **Alterações da vitalidade do solo com o uso de preparados homeopáticos.** 2004. 316 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2004.

ANDRADE, F.M.C. Estratégias e métodos de implementação da homeopatia na propriedade rural. In: SEMINÁRIO SOBRE CIÊNCIAS BÁSICAS EM HOMEOPATIA, 8., 2007, Lages-SC. **Anais...**Lages-SC, 2007. p.27-32.

ANDRADE, F.M.C.; CASALI, V.W.D. Etnoecologia. In: RODRIGUES, A.G. et al. **Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia.** Viçosa, MG: UFV, 2002.p. 147-270.

ARRUDA, V.M.; CUPERTINO, M.C.; LISBOA, S.P.; CASALI, V.W.D. **Homeopatia tri-una na agronomia**. Viçosa, UFV: Suprema Gráfica, 2005. 119p.

BRASIL. Instrução normativa nº. 07, de 17 de maio de 1999. Dispõe sobre normas para produção de produtos orgânicos vegetais e animais. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, v.99, n.94, p. 11-14, 19 maio 1999. Seção 1.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Segurança alimentar e agricultura sustentável uma perspectiva agroecológica. **Revista Ciência e Ambiente**, Santa Maria, v. 1, n. 27, p.153-165, jul./dez. 2003.

CARVALHO, H.M.O Oligopólio na produção de sementes e a tendência à padronização da dieta alimentar mundial. In: CARVALHO, H.M. (org.), **Sementes patrimônio do povo a serviço da humanidade** (subsídios ao debate). Editora Expressão Popular. 2003. p. 95-112.

CASALI, V.W.D. **Homeopatia: da saúde dos seres vivos à segurança alimentar**. In: SEMINÁRIO SOBRE CIÊNCIAS BÁSICAS EM HOMEOPATIA, 4., 2004, Lages-SC. **Anais...Lages-SC**., 2004a. p. 26-37.

CASALI, V.W.D. **Utilização da Homeopatia em vegetais**. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 5., 2003, Toledo-PR. **Anais...Viçosa**: UFV, 2004b. p. 89 -115.

CASALI, V.W.D.; CASTRO, D.M.; ANDRADE, F.M.C.; LISBOA, S.P. **Homeopatia: bases e princípios**. Viçosa:UFV, 2006. 140 p.

CASTRO, D.M.; CASALI, V.W.D. **Perspectiva de utilização da homeopatia em hortaliças**. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 2., 2000, Espírito Santo do Pinhal-SP. **Anais... Viçosa**: UFV, 2001. p. 27-35.

COELHO, F.M.G. **Homeopatia, assentamentos e o MST.** In SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 7., 2005, Campos dos Goytacazes - RJ, **Anais...**Viçosa: UFV, 2006. p. 33-46.

COELHO, F.M.G. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos.** Viçosa: Ed. UFV, 2005. 139 p.

CUPERTINO, M.C. **Agropecuária orgânica com preparados homeopáticos** In: ENCONTRO MINEIRO SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA 7., 2004, Barbacena. **Anais...**Viçosa: UFV, 2004. p. 109-127.

CUPERTINO, M.C. **Produção vegetal com preparados homeopáticos.** In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 6., 2004, Nova Venécia-ES. **Anais...**Viçosa: UFV, 2005. p.19-45.

CUPERTINO, M.C. **Homeopatia e desintoxicação.** In SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 7., 2005, Campos dos Goytacazes - RJ. **Anais...**Viçosa: UFV, 2006. p. 311-330.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMONET. J.C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as casas familiares de educação e de orientação. In: UNIÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRICOLAS DO BRASIL. **Pedagogia da alternância - alternância e desenvolvimento.** Salvador-BA:[s.n.], 1999. p. 39-48.

GOMES, J.C.C. Entrevista. **Revista Ação Ambiental**, Viçosa: Gráfica Universitária/UFV, n. 27, p.5-7, mai./jun. 2005.

HONORATO, L.A. **A Interação Humano-Animal e o Uso de Homeopatia em Bovinos de Leite.** Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. 120p.

JESUS, G.A. **Agricultura camponesa familiar e ação do estado (PRONAF) no Vale do Jequitinhonha – MG: O caso de Minas Novas.** Dissertação (Mestrado em geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2007. 200p.

LISBOA, S.P.; CUPERTINO, M.C.; ARRUDA, V.M.; CASALI, V.W.D. **Nova visão dos organismos vivos e o equilíbrio pela homeopatia.** Viçosa: UFV, 2005. 104 p.

MANFIO, A.J. Conscientização e pedagogia da alternância. In: UNIÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRICOLAS DO BRASIL. **Pedagogia da alternância - alternância e desenvolvimento.** Salvador-BA:[s.n.], 1999. p. 49-55.

MEIRELLES, L. Agricultura ecológica e agricultura familiar In: Embrapa Agropecuária Oeste, **Agroecologia em Mato Grosso do Sul: princípios, fundamentos e experiências.** Dourados: [s.n.], 2005. p. 51-55

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, I.** Documento base da etapa preparatória. CONDRAF, Brasília, 2007. 32p.

OLTRAMARI, A.C.; ZOLDAN, P.; ALTAMANN, R. **Agricultura Orgânica em Santa Catarina.** Florianópolis: Instituto CEPA/SC. 2002, 56 p. **(Relatório Final).**

ORMOND, J.G.P.; PAULA, S.R.L.; FAVERET FILHO, P.; ROCHA, L.T.M. **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro.** Rio de Janeiro: BNDES Setorial, n. 15, p. 3-34, 2002.

PETERSEN, P. Agricultura sustentável: um desafio político. **Revista Ação Ambiental**, Viçosa, Gráfica Universitária/UFV, n. 27, p.35-38, mai./jun. 2005.

PINEAU, G. Alternância e desenvolvimento pessoal: a escola da experiência. In: UNIÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRICOLAS DO BRASIL. **Pedagogia da alternância - alternância e desenvolvimento**. Salvador-BA: [s.n.], 1999. p. 56-63.

PROJETO: CT-AGRO 20/2005 “**Homeopatia: tecnologia social destinada à agricultura familiar**”, Edital CT-AGRO/MDA/CNPq, N°20/2005.

REIS, B.; HARA, J.H.; CISNEROS, J.A.O.; MIZOTE, A.T.; BONATO, C.M. **Capacitação de agricultores, estudantes e técnicos no uso de preparados homeopáticos e fitoterápicos na atividade agropecuária**, In: FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM: Perspectivas da Extensão Universitária e da prestação de serviço 4, Arq Mud. 2006, 10 (supl 1). Maringá-PR.

REZENDE, J.M. **Cartilha de homeopatia**: instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural. Viçosa: UFV, DFT, CCA, 2003. 36p.

RICHARDS, P. Agricultores experimentadores e pesquisa agrícola. In: CHAMBERS, R. **Agricultores Experimentadores e Pesquisa**. Rio de Janeiro: PTA, 1989. p. 16-28.

ROMANO FILHO, D.; SARTINI, P.; FERREIRA, M.M. **Gente cuidando das águas**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004. 208p.

SAEVARIUS, E. **Manual teórico e prático de radiestesia**. São Paulo: Pensamento, 1994, 264p.

SILVA, L. H. **As representações sociais da relação educativa escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância**. 2000. 283 p. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

SOLAR, R.R.; CASALI, V.W.D.; CUPERTINO, M.C.; ANDRADE, F.M.C. Partilha de experiências com homeopatia em agrosistema de produção familiar. In: SIMPÓSIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2007, Viçosa- MG. **Resumos...** Viçosa: UFV, 2007. CD-ROM. Informações: [www.simpósio.ufv.br](http://www.simpósio.ufv.br).

TACCONI NETO, E.A.; TACCONI, M.F.F.S.; MARQUES JUNIOR, S.; SOUZA, T.O. **Rotulagem ambiental no varejo de alimentos: um estudo sobre os fatores de decisão de compra de produtos orgânicos.** In: Encontro Nac. de Eng. de Produção, 24., 2004, Florianópolis, SC.

ZOLDAN, P.; KARAM, K. F. **Estudo da dinâmica da comercialização de produtos orgânicos em Santa Catarina.** Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2004. 181 p.

## ANEXO

### ANEXO 1: Questionário

#### 1: Caracterização do local e do perfil das pessoas entrevistadas

4- Idade:...anos    5- sexo:(  )M (  )F    6- Estado civil:(  )C (  )S (  )D (  )V

7- Nível escolar:    (  )1º grau    (  )2º grau    (  )3º grau    (  )  
pós-graduação (  ) Outra

#### 8- Identificação da família

Nome	Idade	*Nível escolar.	Parentesco	Atividade que exerce na propriedade

\*Tem filhos estudando em Escola Família Agrícola? .....

Qual?.....Usa homeopatia na escola?.....

9- Ocupação:

- Agricultor(a)     Estudante     Terapeuta  
 Funcionário(a) público     Empresário(a)     Outra.

Qual?.....

10- Fonte de renda da unidade produtiva:

- Agricultura     Pecuária     Piscicultura     Apicultura  
 Turismo rural     Agroindústria     Outra. Qual?.....

11- Área total da unidade produtiva:.....(hectares)

- Proprietário     Arrendatário     Parceiro     Comodatário  
 Filho(a) do(a) Proprietário(a)     Outros. Qual?.....

12- Área da unidade produtiva tratada com Homeopatia (em hectares).....

13- Quantos anos usam Homeopatia na unidade produtiva?.....

14- Sistema de produção:

- Agricultura familiar     Agricultura camponesa  
 Agricultura empresarial

## 2- Origem do Conhecimento sobre Homeopatia

15- Qual a origem do conhecimento em Homeopatia?

- Curso de Homeopatia 1º ano (100 horas)  
 Curso de Homeopatia 2º ano (200 horas)  
 Curso de Homeopatia 3º ano (300 horas)  
 Curso de Homeopatia 4º ano (400 horas)  
 Mini cursos (8 a 24 horas)  
 Oficinas (2 horas)  
 Palestras ( 1,5 horas)  
 Cartilha (estudo)  
 conhecimento passado por Outros

Qual?.....

16- Há mais alguém na família com conhecimento sobre Homeopatia?

não  sim.

Quem?.....

Qual a origem do conhecimento?.....

17- Há interesse da família em adquirir conhecimento sobre Homeopatia?

sim  não

**3- Homeopatia na unidade produtiva: adoção, aceitação, motivação, recursos, preparação e aplicação.**

18- Qual a origem das Homeopantias utilizadas na unidade produtiva?

farmácia  adquiridas nos eventos/cursos (partilha com os colegas)

feitas na propriedade com recursos locais  vizinhos  doação  outra

19- Quais as formas de aplicação da Homeopatia?

pulverização  irrigação  ressonância no mapa (unidade agrícola)  ressonância no mapa (área que trata com homeopatia)

garrafão  outra Qual?.....

20- Coloque números a partir do um, indicando a seqüência de onde mais utiliza as homeopantias e zero no item que não utiliza.

solo todo  água  plantas  animais  ser humano

pontos energéticos do solo  pontos energéticos no mapa

21- Que espécie/animal( produção / estimação) você trata com homeopatia?

vaca/boi  aves  abelhas  cachorros  gatos

cavalo/égua  outros. Qual .....

22- Como é a aplicação da homeopatia nos animais?

no sal  ração  na água  nos centros magnéticos

pulverização  diretamente na boca  outra.

Como?.....

23- Como é feita a escolha da homeopatia utilizada?

- analogia a matéria medica     lei das assinaturas  
 lei dos iguais (nosódios)  
 guias homeopáticos(livros)     radiestesia (decisão ou confirmação)  
 observação de resultados/conhecimento de outros  
 outra. Como?.....

24- Qual método de preparo da homeopatia você segue:?

- cartilha                     analogia as informações adquiridas  
 segue exatamente o método passado     outro

25- Qual a motivação que o levou a procurar a Homeopatia?

- diminuir gastos             alternativa mais saudável     preço/mercado  
 consciência ecológica             morte/doença             outra

26- O que motivou a adoção da Homeopatia na unidade produtiva?

- instrutor(a) do curso                     insatisfação com o modelo convencional  
 consciência ecológica     depoimento em seminário     falta de opção  
 descapitalização     vizinho             outra Qual?.....

27- Quando iniciou o uso das homeopatias?

- logo após ter o conhecimento (curso, oficina, cartilha, etc.)  
 após ver ou ouvir a experiência de alguém

28- Sobre os resultados observados com o uso das homeopatias, o que melhorou?

- convívio com os vizinhos/comunidade                     harmonia da família  
 equilíbrio do ambiente             harmonia no trato com os animais  
 outros. O quê?.....

29- O que espera com o uso da Homeopatia?

- harmonia da sociedade             harmonia familiar  
 harmonia ambiental             outra

30- A dificuldade encontrada com o uso das Homeopantias:

- ( ) nenhuma      ( ) mão de obra      ( ) aquisição/preparo da Homeopatia  
 ( ) aquisição de material(vidros, álcool, pulverizador costal, etc.)( ) aplicação  
 ( ) limpeza/desinfecção de vasilhame      ( ) dose      ( ) outra.Qual.....

31- Há um local próprio para o preparo e armazenamento das homeopantias?

- ( ) não      ( ) sim.Onde?.....

32- Como foi a aceitação dos vizinhos?

- ( ) ótima      ( ) boa      ( ) regular      ( ) ruim      ( ) sem informações

33- Como foi a aceitação dos parceiros/trabalhadores na aplicação das homeopantias?

- ( ) bom      ( ) conflito      ( ) perceberam a eficiência  
 ( ) não observou eficiência      ( ) observou reposta negativa      ( ) outra

#### **4- Autonomia do agricultor com o uso das homeopantias na unidade produtiva**

34- Antes da utilização das homeopantias você sentia necessidade de assistência técnica?

- ( ) sim      ( ) não

35- Depois do uso das homeopantias, você sente a necessidade de assistência técnica?

- ( ) sim      ( ) não

36- Houve economia na unidade produtiva com o uso das homeopantias?

- ( ) sim      ( ) não

37- Qual a porcentagem de redução de gastos com insumos depois do uso das homeopantias?

- ( ) menor que 10%      ( ) de 10 - 50%      ( ) maior que 50%

Quantos?.....

38- Teve facilidade de comercializar produtos oriundos do sistema com homeopantias?

sim                       não                       não houve comercialização

39- Houve diferenciação de preço na venda de produtos oriundos do sistema com homeopantias?

sim                       não                       não houve comercialização

### **5- Os conceitos e princípios da Homeopatia**

40- O entendimento dos conceitos da Homeopatia foi:

fácil                       difícil

41- A aceitação do conhecimento da Homeopatia foi:

demorado                       rápido

42- A observação da lei da semelhança é exercida no uso das homeopantias na unidade produtiva?

sim                       não

43- A experimentação em ser sadio é praticada no uso das homeopantias na unidade produtiva?

sim                       não

44- Você aplica o princípio do medicamento único na utilização das homeopantias na unidade produtiva?

sim                       não

45- O princípio da dose mínima é praticado no manejo com homeopantias na unidade produtiva

sim                       não

46- Foi observado patogenesia no aplicador das homeopantias?

sim                       não

47- Foi identificado patogênese nos seres tratados com homeopatia (plantas/animais/solo/água/outros)?

( ) sim ( ) não

#### **6- Experiências geradas com uso da homeopatia na unidade produtiva**

48- Descreva experiência (as) marcante (s) realizada (s) na unidade produtiva.

Importante informar:

- Qual homeopatia usou?
- Como preparou (TM, dinamização)?
- Se obteve fora da propriedade: Onde? Com quem?
- Porque escolheu esta homeopatia?
- A dinamização que usou, como escolheu?
- Onde experimentou?
- O que observou?

## ANEXO 2. Entrevistas

Nº	Participantes	Localidades
1	Carlos Rubens da Silva	Barra de São Francisco-ES
2	Genilcéia G. S. L. Venturini Edson Lopes Venturini*	Nova Venécia-ES
3	Luzia Mageske Coimbra	Barra de São Francisco-ES
4	José Carlos de Almeida	Barra de São Francisco-ES
5	Adelson Alves de Souza	Barra de São Francisco-ES
6	Sérgio Luiz Marim Clemente de Oliveira Coelho Carlota Aparecida Coelho*	Barra de São Francisco-ES
7	Ana Maria Coelho* Karol Golberto Coelho* Poliane Jovelina Coelho*	Barra de São Francisco-ES
8	Wilma Schepierski	Mantena-MG
9	Maria Nadir Lopes Martins	Araponga-MG
10	Geraldo Lopes Casimiro	Araponga-MG
11	Paulo Estevam Batista	Paula Cândido-MG
12	Margarida Alves de Oliveira Pinheiro Vanderli Pereira Pinheiro*	Tombos-MG
13	José Antonio Bandoli Crevelar	Tombos-MG
14	Sebastião Jorge Paranhos	Tombos-MG
15	Patrick Miranda Cardoso	Tombos-MG
16	Ana Maria Terra de Oliveira Bianchini	Tombos-MG
17	Miltes Ramos Areal	Tombos-MG
18	José Braz Navarro	Tombos-MG
19	Jorge Alves de Oliveira	Tombos-MG
20	Maria Isabel da Fonseca	Pedra Dourada-MG
21	Luiz Heleno dos Santos	Pedra Dourada-MG
22	José Laviola	Vieiras-MG
23	Paulo Luiz Laviola	Vieiras-MG
24	Paulo Fernando de Oliveira	Vieiras-MG

---

	Ana Soares de Andrade de Oliveira*	
25	Regina Aparecida de Figueiredo Santos Antonio José dos Santos*	Vieiras-MG
26	Maria de Lourdes Cupertino	Santa Bárbara do Leste-MG
27	Marilene Amâncio Dutra	Manhuaçu-MG
28	José Geraldo da Silveira	São Domingos das Dores-MG
29	Geraldo Candido de Oliveira	Imbé de Minas-MG
30	Luzia dos Anjos Dutra	São João do Manhuaçu-MG
31	Ilda Neves Quintino	Manhuaçu-MG
32	José Jacó Neto	Manhuaçu-MG
33	Adailton José Magro	Espera Feliz-MG
34	Sandra Aparecida Hotts Alves	Espera Feliz-MG
35	Luiz Sérgio Corrêa	Espera Feliz-MG
36	José Américo Evaristo Vargas	Espera Feliz-MG
37	Mauricio Vanini	Espera Feliz-MG
38	Amauri Adolfo da Silva	Espera Feliz-MG
39	Zélia Lopes Mariano Farias	Rio Bananal-ES
40	Lizete Maria Mischiatti da Silva	Águia Branca-ES
41	Primo Dalmásio	Nova Venécia-ES
42	Paulo José da Costa	Barra de São Francisco-ES
43	Everton Lopes Bonfim	Mantenópolis-ES
44	Elizeu Adriano Rébuli	Barra de São Francisco-ES

---

\* Membros da família com conhecimento sobre Homeopatia que participaram juntos nas entrevistas.